GRANDES CARTAZES DO NOSSO TURFE DÃO SUA OPINIÃO!
NÃO DEVEMOS MANDAR TROPAS BRASILEIRAS PARA A GUERRA DA CORÉIA!



No cliché aparecem Manuel de Souza, Osmar Figueiredo, Candido Moreno, J. B. Castanheira, José Portilho, Roberto Martins, Claudemiro Pereira, Cosme Morgado, Otacilio Maria e Levy Ferreira, profissionais do turfe, que ouvidos por nossa reportagem sôbre o envio de tropas brasileiras para a guerra de rapina do imperialismo ianque na Coréia se manifestaram unânimes, inteiramente contra o envio de nossa juventude para os campos de batalha

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV Nº 726

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUINTA FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1951

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

PREÇO 80 Ctvs.

IMINENTE O PERIGO DO ENVIO DE TROPAS

Já decidido pelo govêrno o massacre de nossa juventude na guerra da Coréia

Considerado pronto para seguir o Regimento Sampaio — Mas as massas em grandes demonstrações públicas ainda podem impedir a consumação do crime

CONCLAMAÇÃO AOS ESTUDANTES:

PROTESTEMOS NAS RUAS CONTRA A AMEAÇA DE GUERRA

FOI DISTRIBUIDA à imprensa a seguinte conclamação:

«A todos os estudantes brasileiros

A todas as organizações estudantis

A juventude e ao povo!

A UNIAO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARIOS, no momento que prepara o seu IV Congresso Nacional, observando a gravida

(Conclui na 4ª. pag.)

Reunir-se-á o Sindicato de Jornalistas Para Decidir Sôbre a Anulação do Pleito

Fala o sr. Porto da Silveira sôbre a medida intervencionista do sr. Danton Coelho — Em qualquer hipótese só acatarão o veredictum da corporação

MAIS UM SINDICATO acaba de sofrer a intervenção violenta e arbitrária do govêrno de Vargas. Trata-se da entidade dos jornalistas profissionais do Rio de Janeiro que há cêrca de três meses elegeu para sua direção, por grande maioria, a chapa encabeçada pelo sr. Porto da Silveira. A diretoria, no en-

(Conclui na 4ª. pag.)



O jornalista Porto da Silveira — presidente do Sindicato —

GREVE NA NAVEGAÇÃO BAHIANA

SALVADOR, 27 (Pelo aéreo) — Em virtude do atrazo de dois meses no pagamento de seus salários, declararam-se em gréve os trabalhadores da Cia. de Navegação Bahiana. Os pelegos getulistas procuram iludi-los, pretendendo que voltassem ao trabalho a fim de que o assunto fosse discutido com mais vagar. Os trabalhadôres da Navegação Bahiana, entretanto, liderados pela Associação dos Servidores da emprêsa, não foram na conversa, e prosseguem na parede, dispostos a só voltar ao trabalho com o pagamento dos atrazados.

SINTOMA ALARMANTE DE MARCHA PARA O FASCISMO

Condenação unânime, de escritores, políticos e jornalistas, contra a apreensão do livro de Jorge Amado — Desespêro da Embaixada Americana ante a divulgação honesta do que se passa na União Soviética e nas Democracias Populares (LEIA NA 4ª. PÁGINA)

PRONUNCIAMENTO CONTRA O ENVIO DE TROPAS

SÃO PAULO, 27 (Pelo Telefone) — Na sessão de hoje da Camara Municipal, o vereador do PSD, Sr José Cirilo apresentou um requerimento no sentido de que a Casa se pronuncie acerca do envio de tropas brasileiras para a guerra da Coréia ou qualquer outro ponto fóra do país e que sejam enviados oficios de protesto ao presidente da Republica, ao Senado e Camara Federal e à Assembléia Legislativa do Estado. Assinaram o requerimento os seguintes vereadores: Silo Neto, Orlando de Almeida Prado, Aniz Aidar, André Nunes Junior, presidente da Camara, Manoel Cristino Pacre Arnaldo Higino Pellegrini e Jorge Perone.

AS NUVENS NEGRAS DA GUERRA pairam sobre o povo brasileiro. Nas ultimas horas, o perigo tornou-se mais real e iminente do que nunca. Obedecendo às ordens de Truman, o governo de Vargas está decidido a mandar tropas para a Coreia. Numerosos politicos e generais fascistas vêm-se ma-

(Conclui na 4ª pag.)

SOU JOVEM E AMO A VIDA

NÃO QUERO IR PARA A CORÉIA E ACHO QUE NINGUEM DEVE IR, DIZ CANDIDO MORENO

"O sr. João Neves pode discordar de mim, mas estou certo de que ele tambem não quer ir", afirma Otacilio Maria — Claudemiro Pereira, Levy Ferreira, Luiz Coelho, Orlando Serra, Manuel de Souza, José Portilho e muitos outros profissionais do Turfe manifestam-se contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia

— COMO é Otacilio Maria que é que você nos diz sobre a remessa de tropas brasileiras para a guerra da Coréia?

— Há algum interesse para o nosso povo no envio desta tropa?

— Não. Não há.

— Temos algum compromisso internacional que nos obrigue a remeter esta tropa?

— Sim, temos. O ministro João Neves da Fontoura assumiu, em Washington, compromissos para a remessa de vinte e cinco mil homens para a guerra da Coréia.

— Ele consultou a estes vinte e cinco mil homens, ...

(Conclui na 4ª pág.)

GOLPE BAIXO DO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS BANCARIOS

ONTEM, na assembleia dos bancarios, realizada no Teatro João Caetano, já quando os presentes se preparavam para votar contra ou a favor do dissidio coletivo, em virtude de um protesto da massa ante as babo-

(Conclui na 4ª. pag.)

No Kremlin o Embaixador dos Estados Unidos

Conferenciou com Andrei Gromyko sôbre a proposta Málik para pôr fim à guerra na Coréia — Extraordinária repercussão no mundo inteiro a propósito da declaração soviética do dia 23

WASHINGTON, 27 (Por James Lee, do International News Service) — O secretário de Estado Acheson declarou que os EE.UU. esperam obter hoje mesmo um esclarecimento sôbre a proposta soviética para uma tregua na guerra da Coréia.

A declaração de Acheson foi feita perante o comité de Relações Exteriores da Câmara dos Representantes enquanto o embaixador dos EE.UU. em Moscou, Alan Kirk, se avistava com Andrei Gromiko, vice-ministro do Exterior da Russia, e o embaixador Ernest Gross, da ONU recebia instruções para se avistar com Jacob Malik.

(Conclui na 4ª. pag.)

Atinge 4 fábricas a greve Metalúrgica de Belém

BELEM, (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Sábado passado os metalurgicos das fábricas Piras E. Costa, Rendapriori e Lage Ribeiro declararam-se em gréve de solidariedade aos companheiros dos estaleiros Camelier, reivindicando como estes um aumento geral de 100% nos salarios. Na tarde desse mesmo dia, o operariado das quatro fá-

(Conclui na 4ª. pag.)

ÉRICO VERÍSSIMO CONTRA O ENVIO DE TROPAS

PORTO ALEGRE, 27 (I.P.) — Interrogado sobre se deviam ser enviadas tropas para lutar na Coréia, o escritor Erico Verissimo declarou: «Minha resposta é simplesmente: — NÃO».

Dirigem-se á C. T. B. os Trabalhadores da China

A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL recebeu, a propósito da data internacional do proletariado, o seguinte telegrama.

«Caros camaradas. Por ocasião da passagem do 1.º de Maio, jornada internacional da população laboriosa do mundo inteiro, nós desejamos que tenhais os maiores êxitos na luta pela defesa de vossos próprios interesses e da paz mundial (a) Federação dos Trabalhadores da China Popular»

REGISTRO POLÍTICO

★ P. C. B.

DEPOIS DO PLENO de fevereiro, voltou agora a reunir-se o Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil. Foi informante o dirigente João Amazonas, que abordou as questões politicas mais palpitantes do momento, no mundo, na América Latina e no Brasil. O informe é uma arma poderosa para todos os patriótas brasileiros, para todos os que lutam pela paz, pelo pão e a independencia nacional.

★ ESTILLAC

ONTEM os jornais publicaram um telegrama da Asspress, segundo o qual o general Estillac teria afirmado possuir um ponto de vista pessoal sôbre a questão de remessa de tropas e que se o govêrno dele divergisse, renunciaria ao seu cargo. Para quem já se afundou tanto, achamos extranho semelhante rasgo de independência. Hoje, indignado, o sr. Estillac desmente o telegrama.

★ RECRUTAMENTO

NO MOMENTO *mesmo em que os traficantes de sangue humano exigem que o govêrno de Vargas remeta tropas para a Coréia, aparece no Senado a lei de recrutamento militar, que abrange as pôssoas desde a idade de 18 anos até 45. Esse projeto vem andando sorrateiramente, mas de vez em quando dá alguns passos. E' preciso barrar a marcha dessa lei de guerra.*

★ O PREÇO DO SANGUE

O «DIARIO CARIOCA» de ontem diz que a situação dentro do govêrno, em relação ao problema da remessa de tropas, é grave, principalmente pela sua sabida conexão com o caso do empréstimo pleiteado pelo sr. Getulio Vargas junto ao govêrno americano. Conforme já informou o ... feito de São Paulo os americanos só darão o empréstimo ... Vargas mandar soldados ... Coréia. O montante do ... timo é de 300 milhões ... res, ou sejam, 6 bilhões ... zeiros. Tal é o preço ... querem vender o sangue ... nossa juventude.

Não há Imperialismo a Baixo Preço

PIERRE COURTADE

E' quase impossivel recapitular no âmbito de um artigo os movimentos de greve que se produziram na maior parte dos paises da coalisão americana durante as últimas semanas: greve dos transportes e dos metalúrgicos na Italia, greve de metalúrgicos na Alemanha ocidental (zona americana), greves na França, greves de vinte e quatro horas de três milhões de trabalhadores japoneses, greve dos operários têxteis americanos apesar das brutalidades sangrentas da policia, etc...

Por toda a parte, em todos os paises sobre os quais pesa o fardo do armamento da cruzada anti-soviética, os trabalhadores estão em luta por seu pão, por sua vida. Isso é um fato de uma importância considerável. Exprime a contradição fundamental que mina a economia de guerra.

Enquanto os lucros dos trustes crescem em proporções fantásticas, dobrando e mesmo triplicando, como nos Estados Unidos, a miséria da grande massa da população torna-se cada dia mais dura. E com a miséria vem a consciencia para milhões de homens e de mulheres que até agora não tinham percebido a realidade do perigo. A consciencia e a compreensão do fato de que a luta pela paz está absolutamente ligada a luta pelas reivindicações, à luta pelos salários e pelas liberdades sindicais.

O contraste entre o mundo capitalista é tal que certos propagandistas do partido americano, não podendo mais negar os fatos, acusam a União Soviética de obrigar, por sua politica, os paises capitalistas a se arruinarem «para a defesa» a fim de provocar movimentos sociais!

Esta imbecilidade é desmentida pelos fatos. Há três ou quatro anos, quando começaram a se armar, os paises capitalistas, segundo as próprias confissões de seus dirigentes, teriam sido incapazes de resistir mais que alguns dias a uma «agressão soviética». Porque a URSS não atacou então? Porque a URSS jamais pensou em atacar quem quer que seja, porque a URSS quer a paz. Porque a URSS admite que o capitalismo pode ter sua oportunidade em um sistema mundial de coexistência pacifica.

A União Soviética não tem necessidade de suscitar por sua politica contradições no seio do mundo capitalista. Essas contradições o capitalismo as traz em si e elas existiam bem antes da Revolução de Outubro...

A União Soviética não prepara a guerra, mas é verdade que ela toma as medidas necessárias para garantir sua segurança. Póde fazê-lo porque sua politica militar é efetivamente uma politica de defesa, uma politica que não beneficia a nenhum «magnata russo», uma politica nacional.

A politica militar da coalisão anti-soviética é, ao contrário, ruinosa porque é uma politica de agressão (os Estados Unidos se «defendem» a dez mil quilometros de seu território nacional e isso custa efetivamente mais caro que proteger legitimamente suas próprias fronteiras).

Ela é ruinosa para os povos porque suga a riqueza nacional em beneficio dos trustes do armamento.

E' ruinosa porque não estando aprovada pelos povos implica de fato na constituição de exércitos mercenários e na manutenção de um imenso aparelho policial.

Pode-se perfeitamente argumentar que os «ocidentais» fariam economia de armamento se pudessem dar um fuzil a cada cidadão.

Mas, justamente, não podem fazê-lo. Antes de tudo porque os magnatas não teriam seu lucro, e porque esta medida e outras do mesmo gênero, compativeis com a aplicação de um plano geral de «defesa», seriam manifestamente insuficientes para realizar uma politica de agressão.

Enfim, e sobretudo, porque não se viu nunca os opressores distribuirem armas aos oprimidos. Porque um exército imperialista agressivo não póde ser um exercito nacional.

Essas contradições economicas e politicas condenam os imperialistas ao fracasso, mas isso não significa que na esperança de lucrar eles não estejam dispostos a precipitar o mundo inteiro na catástrofe. E' isso que é preciso impedir travando ate o fim uma luta pela paz na qual, temos por aliado não sómente o bom senso, a honestidade, o desejo universal de viver, mas também as leis da economia e da historia, que os outros tentam, mas em vão, esquecer.

COISAS DA CIDADE

CONTINUA no cartaz a imundicie reinante nas ruas. E não apenas nos suburbios que Deus Momo esqueceu. Até nas ruas centrais a sujeira é tão grande que até parece a consciência dos homens do govêrno e das classes dominantes, se é que alguns deles ainda têm.

★

Montes de lixo sobem nas esquinas da Avenida Rio Branco, no Largo da Carioca, na Cinelândia, nas avenidas do Castelo, na Praça Mauá, na Avenida Presidente Vargas, na velha Praça Tiradentes, que por sinal deixou de ser o Rocio, mas não será Praça da Independência, pois o povo não trai o proto-martir para fazer valer as simpatias do general Mendes de Morais por Joaquim Silvério dos Reis. E' muito lixo. E' sujeira demais por dentro da administração, e por fora também, aos olhos de todo mundo.

★

Se não há jeito de resolver nem êsse problema insignificante da limpeza urbana, numa cidade que já se orgulhou de ser a mais bem varrida e mais bem lavada de todo o continente, e se, ao mesmo tempo, insistem em substituir os nomes tradicionais das nossas vias públicas, então mudem já e já as placas da Avenida Passo. Porque é o cúmulo da injúria à cidade manter, como vimos ontem, em cada esquina, exatamente o nome que invoca um prefeito de verdade, em vez de cestas de flores, o lixo que o formidavel testo-maniaco João Carlos Vital está juntando por toda parte.

ESTACIO

Ao Lado de Prestes os Mais Famosos Escritores do Mundo

MULK-RAJ-ANAND, O MAIS CÉLEBRE ROMANCISTA DAS ÍNDIAS,/ MIHAIL SADOVEANU, AUTOR DE "MITREA COCOR" E VICE-PRESIDENTE DA RUMÂNIA, E A ESCRITORA GREGA MELPO AXIOTI, TODOS FALAM COM CARINHO E SOLIDARIEDADE SÔBRE O CAVALEIRO DA ESPERANÇA E SUA LUTA PATRIÓTICA — "AMEAÇÁ-LO É AMEAÇAR A TODOS NÓS"

(1.ª de uma série de correspondências de JORGE AMADO)

BERLIM — Cerca de 25 escritores, dos mais famosos do mundo, participam da primeira reunião do Conselho Mundial da Paz, em Berlim. Chegados dos cinco continentes, êsses escritores tão diversos como estilo, cujos livros descrevem paises e povos tão diferentes, estão ligados pelo mesmo desejo de paz, pelo mesmo ideal de fraternidade dos homens, todos eles colocaram sua atuação de cidadãos e sua obra de escritores a serviço da paz e da liberdade e felicidade dos seus povos. Nas ruas de Berlim em ruinas, a massa popular aclama êsse nomes conhecidos mostrando-lhes, de forma por vezes emocionante, como estima e admira sua tomada de posição pela paz, sua atividade militante contra os provocadores de guerra. As mãos se estendem pedindo autografos nos livros traduzidos, as bocas se abrem em sorrisos amigos para repetir os nomes dos que passam para a sala de reunião: Erenburg, Anderson-Nexo, Anna Seghers, Claude Morgan, Fadeév, Wanda Wasilewska, Sadoveanu, Jean Laffitte, Mulk-Raj Anand, Arnold Zweig, tantos outros...

Nos intervalos das sessões, na sala de restaurant, os escritores se encontram, discutem, falam sobre seus novos livros, projetam uma conferência de artistas, para a discussão dos problemas ligados à paz, a se realizar nos meiados do ano. E me pedem noticias de Prestes. Em todos os paises europeus os povos protestam ante o processo monstruoso feito contra o grande lider brasileiro, contra as ameaças à sua liberdade. A figura de Prestes, o intrépido capitão, o homem de dedicação sem par ao seu povo e à sua Pátria, é conhecida e amada pelos escritores dos quatro cantos do mundo. Ao falar-me, cada um deles eleva sua voz para protestar contra a perseguição a Prestes.

Mulk-Raj-Anand, o mais celebre romancista das Indias, discipulo de Ghandi e seu companheiro de lutas, autor, entre outros, de um romance de repercursão mundial — «Coolie» — me diz:

— O nome de Prestes é conhecido em meu pais. Seu nome é para nós inseparavel do nome do Brasil e da América Latina. Sabemos da história da sua marcha famosa, dos seus anos de prisão. Nosso povo, que luta há tantos anos contra o imperialismo inglês, por sua independência nacional, é particularmente atraido pelos homens que consagram sua vida à independência de suas pátrias. Por isso admiramos tanto a Prestes e nos interessamos pela sua sorte. Diga aos seus compatriotas que eu, como escritor hindú, como partidário da paz, estou solidário com Prestes e elevo meu protesto contra as perseguições de que êle é alvo. Ao voltar às Indias vou organizar um Comitê de solidariedade a Prestes e ao povo brasileiro.

Mihail Sadoveanu, ilustre romancista rumeno, vice-presidente da República Popular da Rumania, cujo livro «Mitrea Cocor» obteve uma das Medalhas de Ouro da Paz, concedidas pelo Conselho Mundial da Paz, é uma das personalidades mais amadas das democracias populares. Seus cabelos brancos circundando um rosto cheio de bondade, seu aspecto de bom gigante, seus vivos olhos penetrantes, são familiares a todo o povo rumeno que ama recordar a fidelidade desse escritor às causas do povo nos dias do fascismo de Carol. Autor de mais de uma centena de livros, conhecido em toda a Europa, Sadoveanu foi requestrado pela monarquia rumena que lhe fez todas as ofertas. Mas ele construiu sua obra sôbre o sofrimento e a luta do povo e jamais aceitou nenhuma das ofertas dos carrascos do seu país. Ele porque hoje o seu povo libertado o cerca de todas as honras. Sadoveanu me conta da campanha de solidariedade a Prestes, na Rumania:

— Foi realizado um grande meeting em Bucarest quando do aniversário de Prestes em janeiro, e organizou-se um Comitê em defesa de sua liberdade ameaçada. Dezenas e dezenas de meetings se realizam nas fábricas, nas cooperativas agricolas, inúmeros artigos são publicados nos jornais. O povo rumeno sabe o que significa a opressão imperialista, fomos vitimas dela até o fim da última guerra. Sabemos assim dar o devido valor àqueles homens que se levantam à frente dos seus povos para libertá-los. Prestes é um nome universal. Nós responsabilizamos o govêrno brasileiro pelo que lhe possa suceder. Exigimos que lhe sejam dadas garantias de vida e de liberdade. Quando se ameaça a Prestes é toda a humanidade, no que ela tem de melhor, que está sendo ameaçada.

Vem se juntar a nós a romancista grega Melpo Axioti, autora desse emocionante livro que comove o público europeu: «Século XX». Sua face dramática de exilada, seus olhos fundos onde se reflete a paixão de liberdade do seu povo traído mas não vencido, suas inquietas mãos trazem a marca de muitos caminhos andados. Faz pouco a policia franceza, obedecendo às ordens dos seus amos americanos, expulsou Melpo Axioti refugiada em Paris, levantando a indignação de todos os escritores franceses. Ela escuta Sadoveanu, depois fala:

— Quando eu soube que Luiz Carlos Prestes estava em perigo, senti que eu também estava em perigo, que todos os partidários da paz estão em perigo. Senti que todas as crianças estão ameaçadas, que todas as mães estão ameaçadas. Porque Prestes é um desses homens que nos conduzem hoje para as portas da felicidade. Ameaçá-lo é ameaçar a nós todos, à paz e ao progresso. Sinto por êle o mesmo profundo amor que pelos combatentes gregos que regaram com seu sangue os rochedos do monte Grammos para assegurar a todos os paises um amanhã melhor.

EDITAL

DE PRAÇA, COM O PRAZO DE VINTE DIAS, NA FORMA ABAIXO:

O DOUTOR NELSON RIBEIRO ALVES, Juiz de Direito da Sexta Vara Cível do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber

aos que o presente edital de praça, com prazo de vinte dias, virem ou dêle conhecimento tiverem que no dia nove do mês de Julho próximo, às quatorze horas, no saguão do Palacio da Justiça, à rua D. Manoel, numero vinte e nove, após as formalidades legais, será levado a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço oferecer acima da importância de Cr$ 350.000,00 — (trezentos e cinquenta mil cruzeiros), dos bens penhorados na ação executiva que ARTHUR DALAZUANA GOMES move contra JOSE' AUGUSTO LOUREIRO e sua mulher, tudo de conformidade com o laudo de avaliação que se segue: — LAUDO DE AVALIAÇÃO DE FLS. 53: — LAUDO DE AVALIAÇÃO — 6.ª Vara Civel. — Ação Executiva — ARTHUR DALAZUANA GOMES. — contra JOSE' AUGUSTO LOUREIRO. — PREDIO de 2 pavimentos, situado à rua Gago Coutinho sob o n.º 63 na freguezia da Gloria, em feitio de beiral, recuado do alinhamento da rua e edificado à direita do respectivo terreno. — E' construido de pedra, cal e tijolo e tendo na frente, no 1.º pavimento, 1 janela envidraçada e no 2.º, 1 janela de peitoril: — são de massa os umbrais e de marmore as soleiras. — Mede a edificação — 5 metros de largura por 10,60 mts. de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide, no primeiro pavimento, em 2 salas assoalhadas e estucadas, copa, cosinha, ladrilhadas e estucadas e, no 2.º, em 3 quartos assoalhados e estucados e quarto de banhos, ladrilhado e estucado e 1 varanda ladrilhada e descoberta. — Há no quintal caixa dagua cimentada. — Encontra-se a edificação, num terreno plano, fechado na frente por muros baixos, 1 portão de madeira, dos lados e aos fundos, por paredes e muros. — Mede o terreno 6,85 mts. de largura, tanto na frente como nos fundos, por 30 metros de extensão, por ambos os lados. — Confronta, pelo lado direito, com o prédio de n.º 59 — pelo esquerdo, com o prédio de n.º 73 e, aos fundos, com quem de direito. — AVALIAMOS O MESMO EM Cr$ 350.000.00 — (trezentos e cinquenta mil cruzeiros). — Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1951. (a) DELIO DE SOUSA MAIA. — FERNANDO OSCAR DO NASCIMENTO SILVA. — E quem quizer os ditos bens arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local supra citados, cientes, outrossim, de que a arrematação só se fará mediante pagamento à vista ou fiança idônea por três dias. Ficam igualmente cientificados os interessados de que este Juizo funciona à rua D. Manoel n.º 29 — 5.º andar — Palacio da Justiça. E, para que chegue ao conhecimento de todos, passou-se o presente edital com o prazo de vinte dias que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos onze dias do mês de Junho de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, WILSON CAVALCANTI DE OLIVEIRA, escrevente substituto que o datilografei. E eu, SYLVIO CAVALCANTI DE OLIVEIRA, escrivão que o subscrevo.

(a) — NELSON RIBEIRO ALVES.

Está conforme: — Pelo Escrivão. WILSON CAVALCANTI DE OLIVEIRA.

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES

O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.

RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

União Carioca dos Estudantes de Comercio

O presidente não presta contas do dinheiro da entidade—Que é feito dos 40 mil cruzeiros do concurso? — Graves acusações da tesoureira daquela associação ao indivíduo Genival Souto

A União Carioca dos Estudantes de Comercio tem à frente de sua diretoria um individuo ligado à policia cuja atuação no seio daquela entidade tem sido a mais desastrosa. Vem agora a estudante Dironny Nascimento Moreira tesoureira daquela associação em nota que abaixo transcrevemos fazer de público sérias acusações à conduta desse individuo e que, por se tratar de assunto da maior gravidade deve merecer a atenção dos estudantes de Comercio do Distrito Federal. E' a seguinte a nota:

«Na qualidade de 2.ª Tesoureira da União Carioca dos Estudantes de Comercio, zelando pela reputação de meu nome, venho de público declarar que não tenho a menor responsabilidade quanto à atual situação financeira da UCEC pelos motivos que passo a expor:

1.º) A última vez que, como membro da diretoria, tive conhecimento da situação financeira da entidade foi quando da realização do concurso da Rainha dos Estudantes de Comercio, que rendeu cerca de Cr$ .. 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros).

2.º) A partir daquela ocasião o presidente da UCEC Genival Souto, tudo tem feito para manter-me alheia aos problemas da entidade, esquivando-se a me prestar esclarecimentos apesar de minhas inúmeras solicitações. Com êsse objetivo tem recorrido a meios poucos recomendáveis como, por exemplo, deixando de me convocar para as reuniões da diretoria.

3.º) Ainda no dia 18 do corrente, tomei conhecimento de que dois dias antes ou seja no dia 16, havia se realizado uma reunião a portas fechadas, no prédio da UNE, de alguns elementos da diretoria da UCEC sob a presidência de Genival Souto, não transpirando os assuntos que nela foram tratados. Desnecessário se torna dizer que para essa reunião não houve convocação pública nem pessoal.

4.º) Após o incêndio do edificio «Rex» onde estava sediada a UCEC Genival Souto, num encontro casual comigo declarou haver iniciado uma campanha junto ao Ministério da Educação, aos diretores dos estabelecimentos de ensino comercial e à companhia seguradora daquele prédio no sentido de conseguir numerário para o reaparelhamento da entidade e sua instalação imediata noutro local. Faço questão de frizar que desconheço por completo os resultados dessa campanha.

5.º) Somente agora tive conhecimento de que após o concurso de Rainha dos Estudantes de Comércio Genival Souto passou a ser remunerado pelos cofres da UCEC com a importância mensal de Cr$ 630,00 (seiscentos e trinta cruzeiros). Desconhecendo como lhe foi conferido o «direito» de sacar essa importância, quero acentuar que, se houvesse tomado conhecimento a tempo teria me oposto energicamente considerando que nenhuma entidade de caráter metropolitano mantem diretores remunerados e mesmo porque a situação financeira da UCEC após o incendio não deve ser de molde a permitir gasto tão injustificável.

6.º) Finalmente sentindo que a vultosa renda do concurso não vem sendo aplicada em realizações em benefício dos colegas estudantes de comércio, deixo bem claro que ignoro igualmente o destino que lhe está sendo dado.

Por todos êsses motivos reafirmo que não assumo nenhuma responsabilidade pela atual situação financeira da UCEC.

DIRONNY NASCIMENTO MOREIRA».

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(*Continuação*)

QUARTA PARTE

— 1 —

No dia cálido do verão de 1943, um velho caminhão, com sua carroceria desengonçada matraqueando, corria em direção à frente, em trancos violentos e pulos sobre covas, ao largo de um caminho aberto pelos comboios do Exército Vermelho na ofensiva, através de um campo abandonado e coberto de espesso matagal avermelhado. Em suas portinholas desfeitas e empoeiradas podiam-se distinguir, com dificuldade, umas franjas brancas e o letreiro: «Correio de campanha». As rodas levantavam enorme nuvem cinzenta, deixando uma esteira de pó que se dispersava lentamente no ar sufocante e socegado.

Na carroceria, cheia de sacos de correspondência, sentados sôbre uns embrulhos de jornais de data recente, iam dois militares com túnica de verão e quépi com aro azul-celeste, saltando e gingando com toda a carga. O mais jovem dos dois, rapaz fino, esbelto e ruivo, era, a julgar pelas ombreiras novas e firmes, sargento de aviação. Tinha um rosto tão femininamente delicado, que o sangue parecia brotar, translúcido da pele branca. Aparentava uns dezenove anos. Se bem que por todos os meios procurasse parecer um veterano — cuspia por entre dentes, praguejava com voz surda, fazia cigarros da grossura de um dedo, mostrando-se indiferente a tudo — era claro que ia para a frente pela primeira vez e que estava emocionado.

Tudo o que o rodeava um canhão inutilizado, que se enterrava à beira do caminho, um tanque soviético coberto de mato até à torreta, os restos de um tanque alemão, destruido certamente por impacto direto de bomba de aviação, as crateras dos projéteis, cobertas já de capim, as pilhas de minas anti-tanques, retiradas pelos sapadores e por êles colocadas a um lado da nova pista, as cruzes de olmeiro de um cemitério de soldados alemães que se divisavam, ao longe, entre o matagal: vestigios de combates ali travados e que o olho do combatente curtido nem siquer adverte — surpreendiam e embasbacavam o jovem, para quem tudo parecia formidavel, de grande significação e importância.

Ao contrário, no tenente, seu companheiro de viagem, podia advinhar-se, sem dúvida alguma, o combatente experimentado. A primeira vista, poder-se-ia dar-lhe não mais de vinte três ou vinte e quatro anos. Mas, ao fixar-lhe o rosto tostado e curtido, com pequenos pés de galinha e rugas no rosto e na comissura dos lábios, em seus olhos negros, pensativos e cansados, podia-se muito bem acrescentar-lhe dez anos mais. Seu olhar resvalava indiferentemente pela paisagem. Não o surpreendiam nem os restos enferrujados, quebrados e retorcidos do material de guerra que se viam aqui e acolá, nem as ruas mortas da aldeia incendiada por onde o caminhão passava matraqueando, nem sequer os destroços de um avião soviético, pequeno monte de aluminio cinzentos esmagado, com o motor para um lado e um pedaço da cauda com a estrêla vermelha e um numero, espetáculo que fez o jovem enrubecer e estremecer.

Tendo feito com os pacotes de jornais um comodo assento, o oficial dormitava, apoiando o queixo no punho de uma pesada bengala de ébano, adornada com monogramas de ouro. De vez em quando, como despertando, olhava em torno com o semblante feliz, enquanto aspirava avidamente, a plenos pulmões, o cálido ar da estepe. Mas, quando de um lado do caminho, sobre o matagal avermelhado e insolente, descobriu ao longe dois pequenos traços, quase imperceptiveis nos quais reconheceu 2 aviões que voavam de vagar, como se perseguissem, animou-se no mesmo instante, seus olhos fulguraram, suas narinas dilataram-se, palpitantes, e, sem afastar a vista dos dois pequenos traços apenas visiveis, bateu com a palma da mão no teto da cabine:

— Aviões! Saia da estrada!

Poz-se de pé e examinando o lugar com olhar experiente indicou ao chofér o leito argiloso de um riacho, acinzentado pelas touceiras de plantas aquaticas e coalhado pelos botões de ouro das primaveras.

O jovem sorriu com desprezo. Os aviões evolucionavam monotonamente à distância, parecia que o solitario caminhão, que ia deixando uma esteira de pó no campo triste e deserto, não os interessava. Mas antes de ter tempo de protestar, o chofer já se afastara da estrada e o caminhão com a carroceria matraqueando, correu veloz para o leito do rio.

Em seguida, o tenente saltou do caminhão, sentou-se na erva e poz-se a olhar atentamente para a estrada.

— Bem, a que vem isto?... — começou a dizer o jovem, olhando-o com ar zombeteiro.

Naquele momento, o tenente atirou-se sôbre a erva, gritando furiosamente:

— Deitar corpos!

E imediatamente ouviu-se um intenso rugido de motores e duas grandes sombras, estremecendo o ar e fazendo um ruidoso espantoso, passaram velozes por cima de suas cabeças. Isso também não pareceu ao jovem muito terrivel: «um dos nossos aviões comuns com tôda certeza». Ao olhar viu de repente que um caminhão — virado à beira da estrada e há muito desmantelado — começou a incendiar-se.

— Obsequiam-nos com bombas incendiárias — disse o chofer, a rir, olhando o estrado do caminhão atingido por um projétil envolto já pelas chamas. — Estão caçando automoveis.

— Caçadores — corroborou tranquilo o tenete, deitando-se comodamente sôbre a erva. E' preciso esperar, voltarão em seguida. Estão limpando o caminho. Amigo, leve o caminhão para mais longe, ainda que seja para debaixo daquele olmeiro.

Disse isto com tanta indiferença e segurança como se os pilotos alemães acabassem de comunicar-lhe seus propositos. No caminhão ia uma moça: o carteiro militar. Pálida, com um leve sorriso de espanto nos lábios pintados, olhava com prevenção o limpido céu por onde corriam velozes, amontoando-se, as claras e cambiantes nuvens de verão. Precisamente por isso, o sargento, se bem que bastante confuso, disse com displicência:

— O melhor seria continuar a marcha. Para que perder tempo? Quem está condenado à forca não morrerá afogado.

O tenente, mordiscando tranquilamente umas ervas, olhou o jovem com seus olhos negros e graves — nos quais brilhava imperceptivel quase, uma ironia carinhosa — e disse:

— Olha, velho, este ditado é uma tolice, esquece-o antes que seja tarde. Além disso camarada sargento, na frente é preciso obedecer aos superiores. Se ordenam «deitar corpos», é preciso fazê-lo.

(Continua)

NOTA INTERNACIONAL

O Vigor da Proposta de Malik

Num evidente esfôrço de paginação, os chamados grandes jornais do Rio colocaram em segundo plano as declarações de Acheson, Trygve Lie, Tom Connaly e Galo Plaza sobre as propostas de paz formuladas por Malik para realçar o desesperado e ridiculo ultimatum do fantoche Singman Ri, lançado aos quatro cantos do mundo, de seu esconderijo de Pusan, no qual impõe condições para a cessação das hostilidades... A atitude da imprensa sadia, entretanto, não tem a faculdade de modificar a marcha dos acontecimentos e o que vemos, depois do discurso do delegado da URSS na ONU, é que os comentários da opinião pública mundial e dos circulos democráticos são favoráveis à proposta de paz soviética.

Os jornais brasileiros controlados pela Embaixada Americana, além disso, ocultam certos fatos. Ocultam por exemplo, a opinião do «Times» de Londres, do «New York Times», do «Chronicle» de Londres e do «Liberation» de Paris, orgãos conservadores, que aplaudem a proposta Malik.

Agencias telegráficas norte-americanas esforçam-se no sentido de apresentar a proposta de Jacob Malik como sintoma de modificação da politica soviética em relação à guerra na Coréia. Isto é absolutamente falso. Em agosto do ano passado a União Soviética propoz no Conselho de Segurança da ONU, a cessação do fogo na Coréia e depois, reiteradamente sugeriu, em diversas oportunidades, medidas visando restabelecer a paz na Coréia. Esses fatos podem ser recordados pelas pessoas não muito esquecidas e além disso o seu registro está em todas as coleções de jornais. Alguns representantes dos circulos reacionários, estes sim, que em face das recentes propostas do delegado soviético na ONU reagem de modo diferente. Acheson, perante a Comissão de Assuntos estrangeiros da Câmara dos Estados Unidos, aceita a idéia de suspensão das hostilidades no Paralelo 38 e diz que não deve ser politica dos Estados Unidos «unificar a Coréia pela força armada». Esse outro cão hidrofobo Tom Connaly, cospe de lado sua baba venenosa, faz cara de santo e diz que «se existe a esperança de que a paz seja assegurada por meio de negociações, aproveitemo-la». Trygve Lie e Galo Plaza, presidente do Equador também se manifestam favoráveis à suspensão das hostilidades.

Que é que há, então? Teria estalado alguma coisa na cabeça dessa gente? E' que a situação dos responsaveis pela guerra na Coréia torna-se cada vez mais critica. Os soldados e oficiais, no «front», começam a compreender melhor a situação. Alguns deles foram mandados para lá com a explicação de que iam defender a América do Norte «ameaçada pelo comunismo» e que em dois ou três meses estaria resolvida a situação. Para os que não [illegible], esses dois ou três meses transformaram-se num ano de guerra e que espécie de guerra, ante a hostilidade de todo um povo acossados na frente pelas tropas regulares e na retaguarda pelos guerrilheiros! Cartas de combatentes enviadas a suas familias revelam que muitos se revoltam contra as atrocidades mandadas praticar por seus altos comandantes. Nessas cartas já aparecem referencias aos lucros fabulosos dos que fazem da guerra um negocio lucrativo. Outros escrevem, como o tenente Stern, da 1.ª Divisão de Cavalaria americana, que não são dementes para serem lançados numa guerra tão monstruosa [illegible] que estão servindo de instrumento dos traficantes de vidas humanas e que o sacrificio de suas vidas «significa novos milhões de lucros para os mercadores da morte».

Esses homens querem regressar a todo custo e para Ridgway surge o problema de encontrar gente para substitui-los. Mas ninguém está mais disposto a morrer na Coréia a fim de que os milionários americanos continuem fazendo bons negocios com a venda de armas e os fornecimentos de guerra. Eis ai a razão do estalo na cabeça daqueles que desde agosto do ano passado faziam-se surdos aos apelos de paz da União Soviética.

ASSOCIAÇÃO FEMININA De Pedro Ernesto e Ramos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos, com séde à rua Uranos, 1.397, sob, na estação de Pedro Ernesto, devidamente registrada no 3.º Oficio de Registro de Titulos e Documentos, leva ao conhecimento do publico, que, em virtude de ter sido irradiado pela Rádio Ministério da Educação, sábado, dia 16 do corrente, depois de 21,30 horas, num programa dirigido pela senhora Luiza Barreto Leite, mentiras e calunias em relação a esta entidade, oficiou à direção daquela Radio e a senhora dirigente do programa, um protesto, ao mesmo tempo que poz à sua disposição os livros desta sociedade feminina, para a constatação da verdade.

Outrossim, solicitou, com a personalidade juridica que possui, fosse irradiado, no programa, da referida emissora, o teor dos oficios, bem como enviou ao deputado Campos Vergal, o relatório do acontecimento, a fim de que o Parlamento levante também o seu protesto, contra tal desrespeito aos direitos constitucionais e à dignidade humana

Comunica esta União, a bem da verdade, que o que foi veiculado pela emissora do Ministério da Educação não passa de calunias e mentiras e que, quem precisa prestar contas de sonegação de bens da sociedade, é a senhora Eudoxia de Oliveira, que foi eliminada do quadro social, pelos estatutos, que regem a União Feminina.

Ass. pela União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos

Antonieta de Santana Cavalcanti (presidente).

ATRAVÉS DO BRASIL

♦ FOME E PERSEGUIÇÕES

Os trabalhadores do DNER no trecho rodoviário de Catiára a Patos, em Minas Gerais, estão sendo submetidos a um regimen de fome e perseguições. Há seis meses não recebem vencimentos e são constantemente ameaçados pelo engenheiro Luiz Alves.

♦ CAMBIO NEGRO

O jornal «Folha Capixaba», de Vitória, denuncia, em ampla reportagem, o escandalo do cambio negro do arroz, em Colatina, no qual estão envolvidas as firmas J. Pagani e Irmãos Sacarton, ambas dirigidas por elementos fascistas.

♦ DESAGREGAÇÃO

O sr. Vladimir Toledo Piza, restruturador do PTB em São Paulo, reafirmou suas declarações segundo as quais há um movimento do PSP visando substituir o governador Lucas Garcez pelo vice-governador Erlindo Salzano para que este favoreça o govêrno nas próximas eleições municipais.

♦ DEFECÇÃO

O sr. Armenio Gasparino, procer pessedista que se diz contar com prestigio eleitoral, acaba de brigar com seu partido, afastando-se do diretório paulista do PSD.

♦ MARMELADA

O deputado estadual goiano Alves de Castro afirmou em discurso que há marmelada grossa no contrato de ligação telefônica Anapolis-Goiás.

Seja sócio do M A I P

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
Gustavo Lacerda, [illegible]
Sobrado

TRINTA MIL CRUZEIROS O PREÇO DE UMA VIDA

Para a Central e a Standard Oil a vida de um trabalhador vale menos do que cinco parelhas de burro, o soldo mensal de um almirante, os subsídios de um senador — Não se pode enxugar lágrima com dinheiro — Manobras protelatórias visando ludibriar as famílias das vítimas — Nossa reportagem ouve duas mães de família atingidas pela catástrofe

NOS PRIMEIROS dias deste mês um trem da Central colidia com um carro-tanque da Standard Oil em Nova Iguaçú e 54 pessoas morriam queimadas, enquanto outras tantas eram conduzidas para os hospitais gravemente feridas. Foi um dos mais terríveis desastres ocorridos no país. Vários dias são passados e a lembrança da tragédia parece se perder entre essa dolorosa rotina que é a vida do carioca. O assunto deixou as manchetes, morreu. E as medidas prometidas pelos responsáveis por esse monstruoso sacrifício de vidas estão reduzidas a simples operação burocrática, sem solução e cada vez mais confusas aos olhos do povo. A Central empurra a responsabilidade sobre a Standard e esta sobre a Central. Ambas são responsáveis. Mas o jôgo de empurra é necessário ao sucesso da manobra protelatória da indenização das familias atingidas pela catastrofe. Cogita-se, muito vagamente, de reparar a desgraça causada às familias vitimadas. E se fala que 2.000.000 de cruzeiros seria a importancia suficiente para esse fim. Mas apenas se fala porque em verdade nada há de concreto e definitivo sobre o assunto. E talvez por muito tempo ainda não cheguem a Central e a Standard a uma conclusão. Enquanto isso, de que forma viverão as mães, as esposas, os filhos enlutados?

MÃE

Pensávamos em toda essa suja manobra que se está fazendo para iludir e lesar as familias das vitimas enquanto ouvíamos d. Maria Emiliana desfiar entre rede. Em um deles dormiam os dois filhos rapazes. O outro ela ocupava e era ao mesmo tempo o quarto de dormir e cozinha. Antes d. Maria lutava com lágrimas o triste rosário da sua desgraça. D. Maria é uma pobre velhinha que habita um casebre sem numero da rua Rodrigues Assunção, em Queimados. O barracão tem dois comodos divididos por uma meia-pa- a falta de espaço Não era fácil acomodarem-se três pessôas entre aquelas quatro paredes. Agora o barracão lhe parece demasiadamente grande, vasio como a sua vida. De tudo o que antes existia, restam apenas ela, os seus santos e a sua fé que aos poucos vai morrendo em face do impossivel.

— Eu não posso esquecer eles...

D. Maria Emiliana é viuva. Há 12 anos passados perdeu o marido. E aguentou com os filhos, se matando no trabalho para criá-los. E quando eles cresceram, sua vida aliviou um pouco. Os rapazes brigavam quando ela queria se exceder no trabalho. Tinha vontade de pegar uma encomenda de lavagem de roupa. Os filhos protestavam:

— Você agora, mamãe, não precisa mais fazer isso Nós não deixamos a senhora fazer isso não...

Naquele dia eles sairam de madrugada para o trabalho. E mais tarde quando ela soube do sucedido foi como se alguem apertasse com força o seu coração. Não tinha a certeza, mas seu pensamento era de que eles estavam mortos. E quando procurou certificar-se da verdade na delegacia de Nova Iguaçú para onde haviam levado os cadáveres, não a deixaram entrar. Agora já não tem mais dúvida, eles morreram. Chamavam-se Luiz Onofre e Antonio Venâncio. O primeiro contava 20 anos de idade e o segundo ainda ia completar 18 anos.

— Não é porque sejam meus filhos, não. Mas eram dois meninos de ouro. .

— Eram dois excelentes rapazes — confirma uma visinha.

«MEU FILHO NÃO TEM PREÇO»

Na mesma rua, reside d. Carmelita Moraes de Oliveira. Seu filho Sebastião Moraes de Oliveira, de 21 anos morreu no desastre de Nova Iguaçú. Era arrimo de familia. Sustentava quase que sózinho todas as despesas, pois que o marido de d. Carmelita é já um homem idoso e só pode fazer trabalhos leves.

Recebeu-nos à porta de sua casa e quando recordamos o desastre indagamos se já havia tomado conhecimento da indenização a que tinha direito pela morte de seu filho, chorou e disse:

— Meu filho não tem preço Um filho não se paga com dinheiro.

E se não fosse a pobreza em que se encontra não fossem as necessidades, d. Carmelita como tôdas as mães, não pensaria em receber dinheiro. Só a estupidez desse mundo ocidental e «cristão» julga poder enxugar lágrimas com dinheiro. O capitalismo criou essa monstruosidade que é avaliar em moedas a vida humana considerar o amor uma coisa que pode ser comprada, o sofrimento, a saudade, a viuvez, a orfandade, sentimentos negociáveis

O PREÇO DE UMA VIDA

A Central e a Standard Oil avaliaram em quase nada as vidas perdidas no desastre de Nova Iguaçú. Destinando 2 milhões de cruzeiros para a indenização das 54 vitimas cada vida terá o valor de 37.000 cruzeiros. Essa importancia, se algum dia forem pagas as indenizações, será entregue às familias enlutadas.

— Os filhos deles não viajam de trem — disse-nos a velha Maria Emiliana quando lhe falamos a respeito da indenização. Referia-se aos homens do governo, a esses milionários da Standard Oil, a todo esse bando parazitário que tem o país em suas mãos O coronel Eurico de Souza, diretor da Central, venderia um seu filho por 30.000 cruzeiros? O sr. Getulio Vargas faria o mesmo? Pois assim é o homem do povo são assim as mães pobres, as mulheres proletárias Também não vendem filhos, não os venderiam por dinheiro nenhum Entretanto a Central e a Standard Oil acham que a vida de um trabalhador não vale mais do que 37.000 cruzeiros, menos do que os subsídios de um senador, o soldo mensal de um almirante, trinta bicicletas, um cavalo de corrida, cinco parelhas de burros, um chaveco qualquer.

O pior é que nem essa humilhante migalha ainda não foi paga, nem se mostram dispostas a fazê-lo a Central e a Standard Oil. Não vêem que estão abusando demais da paciencia do povo?



Até agora não foram indenizadas as familias das vitimas do desastre de Nova Iguaçú A Central e a Standard que enlutaram tantos lares cariocas continuam manobrando no sentido de se eximirem à responsabilidade da tragédia. No cliché acima duas mães que tiveram seus filhos mortos na catástrofe ferroviária, falam à nossa reportagem

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

Dia 28 de Junho

QUINTA-FEIRA

Total das assinaturas recolhidas até ontem	60.457
1º grupo	
Associação Feminina do D. F.	20,5%
2º grupo	
Conselho de Paz dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha	8,7%
3º grupo	
Conselho de Paz dos Marítimos	5,7%
4º grupo	
Conselho de Paz do bairro Mª da Graça	22,8%

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocuparem o primeiro lugar no respectivo grupo.

POR UM PACTO DE PAZ

A conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências que ; a expressão dos mais sagrados anseios dos povos. tornou-se um lema para toda a humanidade progressista. Porisso, mais de 300 milhões de pessôas já assinaram a mensagem do Conselho Mundial da Paz. E prossegue vitoriosa a coleta de assinaturas em todos os países do mundo.

Os trabalhadores das democracias populares subscrevem unânimemente a mensagem de paz. Na Tchecoslováquia realizam-se reuniões em todo o país onde se reivindica a conclusão de um pacto de paz, ampliando-se a coleta de assinaturas Quase toda a população adulta da Polônia, ou seja mais de 18 milhões, assinou a mensagem. Mais de 7 milhões de húngaros subscreveram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz, como também mais de 10 milhões de rumenos. Todos os povos da Albania assina unanimimente a mensagem por um pacto de paz.

Na China Popular, a campanha pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potencias realiza-se sob a palavra de ordem «por 300 milhões de assinaturas». Até o momento, foram recolhidas mais de 260 milhões de firmas.

O heroico povo coreano, que luta bravamente contra os agressores imperialistas, apoia com entusiasmo a mensagem do Conselho Mundial da Paz. Seis milhões e quinhentos mil coreanos já assinaram a mensagem. São assinaturas de homens valorosos, que sentem na propria carne os bombardeios e os crimes nefandos cometidos pelos agressores americanos.

Os povos da Europa capitalista apoiam decididamente o pacto de paz. Em Roma foram recolhidas mais de 200 mil assinaturas. Aproximadamente 700 mil australianos já firmaram esse documento. Entre cada 4 habitantes de Viena, um dêles assinou a mensagem. Mais de 300 mil finlandezes responderam ao apêlo do Conselho Mundial da Paz.

Amplia-se na America Latina a campanha de coleta de assinaturas. O ministro do Exterior da Guatemala assinou uma mensagem, como um grande número de seus compatriotas. Mais de 110 mil cubanos subscreveram o apêlo. 60 mil assinaturas foram recolhidas no Uruguai. Em toda a America Latina desdobra-se a campanha para a coleta de assinaturas de apoio à mensagem reivindicando um pacto de paz entre as cinco grandes potências.

ATRAVES DO MUNDO

(Resumo do noticiario telegrafico das agencias I. P. e Telepress).

♦ CURSOS PROFISSIONAIS

Em toda a Rumania foram iniciados cursos especiais de preparação profissional. No ano corrente 10 mil operários já terminaram esses cursos profissionais.

♦ TERROR NA IUGOSLAVIA

Informa-se que o ministro da agricultura da Iugoslavia foi preso por não concordar com a politica titoista de atrelamento daquele país ao carro de guerra do imperialismo norte-americano.

♦ APROPOSTA SOVIETICA

Noticia-se de Londres que o delegado britanico na ONU vai entrar em conversações com Jacob Malik sobre a proposta de paz deste representante da União Soviética sobre a guerra na Coréia.

♦ COMENTARIO DE MOSCOU

Segundo a agencia France Press, a radio de Moscou divulgou que «os soviéticos têm a convicção de que existem possibilidades de resolver-se o problema coreano por vias pacificas. Semelhantes possibilidades foram particularmente indicadas por Malik na sua declaração de 23 de junho. Os primeiros reflexos da idéia levantada pelo delegado soviético junto à ONU suscitaram grande interesse e encontraram largo apoio nos circulos democraticos de todo o mundo».

♦ NO IRÃ

O govêrno do Irã enviou reforços para Abadam e o gabinete foi convocado para uma sessão especial a fim de tratar da situação criada com o envio do cruzador britanico «Mauritius» para aquele porto.

O Prefeito de São Felix Subscreveu o Apêlo Por Um Pacto de Paz

SALVADOR, 27 (IP) — O sr. Oscar Gonçalves, prefeito do municipio de São Felix, abordado pela reportagem de «O Momento» e por um grupo de partidarios da paz, assinou o apêlo do Conselho Mundial da Paz e na ocasião fez as seguintes declarações à proposito da campanha:

— Não será com canhões, metralhadores e bombas que se conseguirá implantar paz.

E acrescentou:

— Bemaventurados os que desejam a paz porque êstes serão chamados filhos de Deus. Logo, todos os que desejam a guerra não podem ser chamados de filhos de Deus.

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

ARBÍTRIO POLICIAL CONTRA A IMPRENSA POPULAR

O chefe do Pôsto de Policia localizado no conjunto residencial da Fundação da Casa Popular, em Marechal Hermes vem proibindo, há dias, a venda da IMPRENSA POPULAR aos moradores.

Não havendo senão uma banca de jornais que serve aos 30 mil habitantes, o chefe do Pôsto Policial, 1.º tenente da policia, conhecido como atrabiliário e espancador de presos, proibiu o proprietário da banca de trabalhar com nosso jornal, sob ameaça de cancelar sua licença junto à Prefeitura.

A fim de protestar contra essa medida tomada pela autoridade atrabiliária, esteve em nossa redação uma comissão de moradores do referido conjunto residencial da Fundação da Casa Popular que veio protestar e denunciar a arbitrariedade, que, como declararam os membros da comissão, fere fundo o dispositivo constitucional que garante a liberdade de imprensa.

Jôgo duplo do govêrno

Um jogo duplo, da mais consumada hipocrisia vem sendo posto em prática pelo governo de Getulio no sentido de arrastar o país à guerra. Trata-se, conforme a receita imperialista, de «preparar a opinião pública» para a remessa de tropas à Coréia. Getulio mandou que alguns dos seus pasquins agitassem a questão com fins demagógicos, para verificar se havia clima para essa medida que ele deseja ardentemente, a fim de livrar-se de algumas de suas dificuldades internas com o auxilio dos capitalistas ianques.

A manobra, porém, logo se desmascarou aos olhos do povo. Constata-se aquilo que o dirigente comunista João Amazonas já acentuou em seu informe à ultima reunião plenária do Comité Nacional do P.C.B.: a guerra vai sendo feita em silêncio, porque o povo não quer a guerra. «As medidas são tomadas em segredo para serem depois apresentadas como fatos consumados», e o governo segue aplicando aquela tática hipócrita inspirada nos métodos do imperialismo ianque: diz uma coisa e faz outra diferente».

Um orgão do governo transcreve com destaque as palavras de João Neves, segundo as quais esse traidor, em conversa com o ministro da Guerra, sustentou que «se o Brasil se recusar a enviar tropas para o exterior, estará, automaticamente faltando a um compromisso dentro da comunidade das nações democráticas». Essas palavras refletem o designio do governo, mas acontece que o povo nada tem a ver com isso e repele decididamente os compromissos de traição nacional assumidos pela camarilha de Getulio-João Neves em Washington.

Quem quer a guerra, quem quer lançar o país na sangueira e no abismo, é uma minoria infima de latifundiários e capitalistas desejosos de enriquecer com a guerra, e aos quais o governo de Getulio representa. De imediato, o governo deseja receber o empréstimo de 300 milhões de dolares com que lhe acenaram os banqueiros ianques e a ser aplicado pela Comissão «Mista» presidida por um homem de Wall Street, Francis Truslow Adams. Acontece, porém, que funciona aí a norma já anunciada pelo prefeito de S. Paulo, o magnata Arruda Pereira, que declarou abertamente, de volta de Nova York: «Os Estados Unidos somente emprestarão dinheiro ao Brasil para o desenvolvimento de sua economia, se houver a participação de nosso país na guerra, com o envio de alimentos, homens, e principalmente ferro guza, manganês e outros minerais, se possivel industrializados, pois de apoio moral os Estados Unidos estão cheios».

Essa é realidade. Para conseguir seus objetivos, que são os das classes dominantes, o governo necessita mandar auxilio em soldados e matérias primas aos agressores imperialistas. Para isso prepara-se febrilmente, atrás de uma cortina de tapeações e mistificações. Mas os objetivos do povo são inteiramente opostos. O povo, com a classe operária à frente, deseja ardentemente a paz e luta por ela. O povo escolheu o caminho da paz, da libertação nacional e da democracia popular. Unindo-se e organizando suas forças, ele saberá impedir neste grave momento que Vargas e seus amos imperialistas precipitem o Brasil no despenhadeiro de uma terceira guerra mundial, contra os povos que, como o nosso, lutam por sua libertação, pelo progresso, o bem estar e a felicidade.

TOPICOS

★ PETRÓLEO E BARBAS DE MOLHO

O govêrno inglês resolveu adotar uma politica muito singela em relação ao Iran. Reivindica para os empregados da extinta Anglo-Iranian Oil Company a faculdade de sabotar impunemente a produção petrolífera da Companhia Nacional de Petróleo do Iran. Como o govêrno de Teerã não concorda com isso e pede ao Parlamento lei contra os sabotadores, a Inglaterra considera tal atitude como atentatória à segurança dos súditos de Sua Majestade e despacha para o Golfo Pérsico o cruzador «Mauritius».

Em torno dessas medidas e de ameaças abertas de agressão armada ao Iran, apresenta-se Morrison perante a Câmara e discute o assunto com reacionários ingleses de diversos matizes, inclusive o «bull-dog» Churchill, como se estivessem num concilio de deuses, com poderes para distribuir a tôrto e a direito raios e trovões.

Sem dúvida, a atitude provocadora da Inglaterra em relação ao Iran, orientada pelo classico modelo da pirataria petrolífera, amolda-se à politica agressiva do imperialismo mundial. Mas uma coisa que salta aos olhos, no exame desse assunto, é que os ingleses não percebem que estamos em 1951 não em meados do século passado.

Morrison, na Câmara dos Comuns, está usando, evidentemente, a linguagem de seus antecessores, do tempo em que era imposta à China a guerra do ópio, bombardeava-se Alexandria e se massacravam os nativos nas guerras do Transvaal ou dos Boers, ou na revolta dos cipaios na India, tudo mais ou menos impunemente. A que se deve atribuir tal cegueira politica dos dirigentes britanicos? Essa terrivel confusão de datas e de situações politicas, sem dúvida, é resultante da fraqueza do imperialismo, principalmente do imperialismo inglês, cuja agressividade, atingindo as raias do histerismo, denota o desespero de quem sente a terra faltando nos pés.

O exemplo do Iran é muito interessante e deve ser estudado com particular carinho por nós, que também temos petróleo ambicionado pelos imperialistas, patrões de testas de ferro como João Neves, da Socony Vacuum e o genro Amaral Peixoto, representante de uma das quatro familias do Kuomintang nacional.

Baile de Máscaras

O lider petebista quási demissionário, sr. Brochado da Rocha, falou ontem sobre êsse assunto que os jornais vem tratando com tanto sensacionalismo: a reforma da Constituição. Discurso chocho, quasi sem apartes, ao contrario do que era esperado.

*

A Constituição de 1946 foi feita às pressas, diz o sr. Brochado. As pressas e sob o temor de golpes. O sr. Baleeiro o aparteia. O sr. Flores tambem. Indagam sobre aspectos politicos da reforma em projeto. Mas o sr. Brochado nega o corpo dizendo que voltará à tribuna, que no momento abordará apenas a questão da discriminação de rendas.

*

Em defesa do orador surge o sr. Arthur Santos, udenista da extrema direita. Está vendo, pelo comêço do discurso, que não ha o que temer da reforma, pois o sr. Brochado não tem o mesmo ponto de vista do sr. Danton Coelho, que quer «uma reforma de cabo a rabo».

Como consegue o sr. Arthur Santos ser cafria, dentro de um partido de cafria? Eis uma coisa dificil!

*

Por volta das 16 horas, o sr. Baleeiro leu carta do embaixador Abelardo Roças, em que este proclama, com a veemencia dos velhacos, não ser contrabandista e prevaricador segundo o sr. Emilio Carlos afirmára da tribuna. Tambem, diz êle, não foi tocado do Itamarati como traficante de divisas e isto contesta baseado em carta do chanceler da Ultragás, João Neves.

*

Roças, apadrinhado por Neves, foi diretor de um jornal subvencionado pelo facista Franco. E' um agente do falangismo financiado a pesetas desvalorizadas. Neves é fiador de Roças. E por João Neves, quem responderá?

*

O sr. Emilio Carlos, depois do discurso do sr. Baleeiro, foi ao microfone e reiterou as acusações feitas ao afilhado de João Neves informando que vai processá-lo como trapaceiro. Desconfiamos da eficiencia de tal processo, mas que João Neves e Roças podem um dia parar na cadeia, isso podem. A História está cheia de belos exemplos.

★ PLEBISCITO?

O deputado amazonense Plinio Coelho apresentou um projeto que pretende regular a remessa de tropas brasileiras para o exterior, estabelecendo, previamente, um plebiscito nacional. A idéia em si mesma, à primeira vista, não parece má. Mas, examinada dentro da realidade de nosso país, a coisa muda um pouco de figura.

Quem iria fazer tal plebiscito? O govêrno naturalmente. E é possivel confiar no govêrno, quando se sabe que êle está sendo apertado pelos seus patrões americanos para mandar tropas imediatamente? Claro que não se pode confiar. O govêrno tudo faria para arranjar um «plebiscito» à sua maneira, cujos resultados não refletiriam a vontade da imensa maioria de nosso povo. Nesse sentido, Peron já deu um exemplo que é do conhecimento de Vargas.

Para ser aceitavel, o plebiscito teria de ser feito com inteira liberdade para o povo, sem lideres populares presos e condenados pelo «crime» de lutarem contra a guerra com liberdade para o movimento operário e democrático sem coação policial de nenhuma espécie. E isto Vargas não faria por vontade propria, pois está interessado precisamente no contrario, isto é, na marcha para o fascismo.

Alguns pasquins getulistas acolheram simpaticamente a idéia do plebiscito. Já é uma indicação para que [illegible] posta de molho por aqueles que querem impedir a guerra, e que para isso devem recorrer a outros meios.

Borracha Importada Duas Vezes Mais Cara

40 cruzeiros o quilo das primeiras 400 toneladas — O Banco da Amazônia vai importar 7.000 toneladas de produto sintético — Em andamento o plano de liquidação dos seringais

De acordo com a estimativa do Banco de Credito da Amazonia e da Comissão de Defesa da Borracha a produção e consumo no corrente ano são 23-29 mil e 38 mil toneladas de borracha, respectivamente. Há assim um «deficit» previsto de 9 mil toneladas que pode alcançar a 9.500 ou 10 mil toneladas. O periodo critico é justamente o atual, que se prolongará até setembro ou outubro quando terá inicio a safra seguinte.

O estoque existente em fevereiro não dava para 3 meses; logo neste mês de julho a falta de borracha para as industrias de artefato será mais sensivel. A importação de borracha não modificará substancialmente a situação uma vez que de 2.700 toneladas já adquiridas entraram até agora apenas 400 toneladas. A manobra dos ianques foi assim bem planejada. Obrigaram o govêrno a fazer uma politica de tal maneira lesiva aos interesses do país que atualmente a produção é insuficiente às necessidades do consumo, muito embora o potencial seja elevadissimo. Prova disto é que nos anos posteriores à guerra, sobretudo 1948 e 1949 o problema da borracha era a existencia de estoques excedentes. A produção era muito superior ao consumo.

IMPORTAÇÃO DE BORRACHA SINTETICA

Tendo criado estas condições impõem agora os imperialistas americanos o que de há muito desejam: controlar o mercado da borracha e fazer do Brasil um comprador do chamado elastomero sintetico (borracha sintetica). Sendo de 9 a 9.500 toneladas o «deficit» previsto para .... 1951, o Banco de Credito da Borracha organizou um plano para a importação desse volume. Como a borracha é material de guerra, os gringos não a enviarão. Assim o plano do Banco é importar 7 mil toneladas de goma sintetica. Esse total somado às 2.700 toneladas de borracha natural comprado no mercado de Singapura perfazem o volume considerado como sendo o «deficit».

Vemos que todas as soluções para as questões são tomadas conforme as determinações dos norte-americano

40 CRUZEIROS O QUILO

As 2.700 toneladas de borracha já adquiridas pelo Banco do Credito da Amazonia foram negociadas por preços superiores aos do produto nacional. Esse fato vem despertar os seringalistas que querem também um aumento de 30 por cento. Sendo a borracha um produto negociado sempre de acordo com as variações da Bolsa, em geral as compras se restringem a pequenos lotes. O primeiro lote comprado há tres meses passados está chegando ao Brasil e pesa 400 toneladas. Pois bem, o quilo desse lote foi comprado pelo Banco da Amazonia por 40 cruzeiros! O preço da nossa borracha é de 22 cruzeiros e 70 centavos. O produto do oriente custou assim duas vezes mais. Os outros lotes foram obtidos por preços menos astronomicos, mas mesmo assim a media representa cerca de 30-40 por cento sobre a cotação da borracha nacional.

O excessivo preço do latex trouxe ainda outro argumento para reforçar a importação do «elastometro». Tanto a CCP como a Comissão de Defesa da Borracha e o Banco da Amazonia são de opinião que se torna urgente a necessidade de importar a borracha sintetica, a fim de baratear os artefatos. O argumento é tirado do arsenal imperialista. Todos nós sabemos que a baixa do preço não acontece aqui. Virá a borracha sintetica para favorecer os negocios belicistas dos imperialistas e os pneumaticos, camaras de ar e outros produtos mas os preços não baixarão. O que pode acontecer é nova alta dos artefatos embora fabricados com materia prima de qualidade inferior.

O plano de liquidação da borracha nacional vai avançando e continuará se o povo não impedir o assalto dos gringos às nossas fontes de riquesas.

PONTO PACIFICO

EGYDIO SQUEFF

Em duas horas de confissão aberta ao jornalista Servan Schreiber o Sr De Gasperi falou dos comunistas, referiu-se a Togliatti logo depois aos comunistas, novamente a Togliatti, e finalmente falou tambem do comunismo...

Vê-se portanto na entrevista que o antigo bibliotecario do Vaticano não peca por excesso de imaginação. Mas em matéria de confissão talvez por isso mesmo, como De Gasperi é franco! Começa por dizer que os comunistas italianos «são muito fortes», e que eles triunfaram nas ultimas eleições. Porque?

— Eles não falam sinão em paz, entendimento, contra a criação de impostos», etc.

Imaginem que desaforo! Não falam em outra cousa sinão em paz e endimento, e ainda por cima são contra novos impostos! Mas porque o Snr. De Gasperi tambem não faz o mesmo?

/@/

Depois, o amigo intimo de Pio XII, que o recebe semanalmente em audiência particular, diz que uma das causas do prestigio dos comunistas (textualmente) «é sua posição contra o rearmamento».

— Nós — acrescenta De Gasperi — somos obrigados a dizer ao povo: não há dinheiro bastante para dar trabalho a todos, porem vamos gastar muito para fazer armas. Então os comunistas se aproveitam.

— Ha ainda o mito da Russia, que continúa poderoso. Os povos ainda acreditam no mito da paz e do socialismo.

Será que o Sr. De Gasperi tambem acha o seu nariz um mito?

Comenta o jornalista que de vez em quando o entrevistado mergulhava o rosto entre as mãos caindo em profundo silencio. A cara era dura.

Em certo momento o Snr. De Gasperi não aguentou mais e exclamou:

— Precisamos com urgência criar uma mistica, senão será tarde demais...

«O primeiro ministro olha o relogio — observa o reporter. As paredes de Roma tornavam-se escuras».

/@/

Enquanto isso o Snr. Hermes Lima, com aquele brilho que ofusca concede que Marx era inteligente.

Não diga, professor! Deixe de exageros.

/@/

E o Al Neto informa com todas as letras que «Wall Street é um bastião das liberdades democraticas da paz e do progresso».

Que rapazinho senvergonha.

REVISTA "PRISMA"

Está circulando o ultimo numero da revista «Prisma» com interessante material, artigos, reportagens, contos, poemas, etc.

A venda nas bancas de jornais.

Sintoma Alarmante de Marcha Para o Fascismo

CONFORME tem sido amplamente noticiado a polícia política invadiu a Editorial Vitória e percorreu todas as livrarias apreendendo os exemplares do livro de Jorge Amado, «O Mundo da Paz». A criminosa violência teve grande repercussão nos meios culturais e políticos do país, pois se trata de inominável atentado à liberdade de opinião, um alarmante sintoma de marcha para o fascismo. Jorge Amado, grande romancista patrício, mundialmente conhecido e que tem as suas obras traduzidas em milhares de exemplares nos maiores centros culturais do mundo, descreve nesse seu último livro o que viu durante recentes viagens aos países das Democracias Populares e à União Soviética. Trata-se de uma realização literária honesta em que o autor traduz os anseios de paz e de progresso daqueles povos, destruindo de maneira irrespondível o mito e a calúnia da «cortina de ferro». Num esforço desesperado para impedir a divulgação da verdade sôbre esses países em que se constrói o socialismo e sôbre a União Soviética, a embaixada americana ordenou a apreensão de «O Mundo da Paz».

VARIAS OPINIÕES

Sôbre o atentado à cultura que representa a ação policial contra o livro de Jorge Amado, procuramos ouvir a opinião de escritores, jornalistas e políticos. Em rápida enquete só encontramos palavras de condenação a tal ato do govêrno Vargas.

Na Câmara dos Deputados, ouvimos inicialmente o sr. Menotti del Picchia que nos declarou:

— Não podia nem acreditar que tal acontecesse. Só aprendi porque eu mesmo já fui vítima de violências semelhantes, quando a polícia arrancou das livrarias meu livro «Toda Nua», julgado obscena pelos críticos da Rua da Relação.

Foram as seguintes as palavras do deputado Heitor Beltrão:

— Ninguém pode fazer isso num regime democrático. Ademais um ato dessa natureza vem atingir direitos patrimoniais. Embora divirja doutrinàriamente de Jorge Amado, protesto com energia. Mesmo porque não se combate idéias apreendendo livros.

O deputado Amando Fontes declarou:

— Foi de surpreza, de espanto mesmo, a impressão de que me achei possuído, quando tive notícia de que um livro do escritor comunista Jorge Amado teve sua venda proibida no país. Não atino com a razão de se considerar particularmente perigoso à ordem pública o livro desse romancista...

Além disso, o ato não encontra apoio em nossas leis.

ATO DE DESESPERO

Entrevistado sobre a apreensão do livro de Jorge Amado, o romancista Dalcídio Jurandir deu-nos as seguintes declarações:

— Num regime em que se exalta e financia a sub-literatura do banditismo, da pornografia e da guerra livros como «O Mundo da Paz», de Jorge Amado são destinados à fogueira. E' o «estilo de vida americano» em plena função. Getúlio e João Neves, ambos membros da Academia de Letras, fazem a sua literatura assaltando livrarias, nesta hora em que o ianque ordena o envio de nossa juventude para a morte na Coréia. Esse ato policial, tipicamente getulista e de acordo com o método americano, faz parte da campanha da guerra. Jorge Amado escreveu um livro pela Paz. Os policiais sob o comando da F.B.I., apreenderam o livro em nome da guerra. Mas é também um ato de desespero.

ADJETIVO ERRADO

Ouvido pela reportagem sobre a apreensão do livro de Jorge Amado, o escritor Alvaro Moreira disse:

— Respondo à sua pergunta com outra pergunta! Esse governo não acaba de assinar um «acôrdo cultural» com aquele governo da Espanha? Então? O adjetivo está errado. O substantivo está certíssimo. Cultural, não! Mas que acôrdo, hein?

UM ABSURDO!

O romancista Osvaldo Alves deu-nos a sua opinião:

— Acho um absurdo! Nada justifica essa violência, quanto mais agora quando Jorge Amado é um dos escritores mais lidos do mundo e tem os seus livros traduzidos em toda a Europa, inclusive na chamada «Europa Ocidental»... Os livros de Jorge Amado são vendidos aos milhares na França. Por que não podem ser lidos no Brasil?

DESESPERO E FRAQUEZA

Declarou-nos o historiador e etnógrafo Edison Carneiro:

— A apreensão do livro de Jorge Amado é um sintoma que nos leva de volta ao obscurantismo fascista do Estado Novo. Mas agora as circunstâncias são outras. Essa medida odiosa, contra a qual todos os intelectuais honestos, de qualquer tendência, têm o dever de protestar, é também sinal de desespero e fraqueza de um govêrno que teme a verdade sobre o mundo da paz.

VENDAS
A' VISTA E A PRAZO
O CAMIZEIRO
A GRANDE ORGANISAÇÃO da rua d' Assembléa
QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!
Assembléia, 28-36

GOLPE...

(Conclusão da 1ª. pag.)

zeiras de um orador, o Presidente do Sindicato dos Bancários que presidia a reunião, abruptamente abandonou a mesa dos trabalhos e se retirou do recinto. Suspensa a sessão, e com o protesto dos bancários presentes, foi resolvido que seria marcada imediatamente uma nova assembleia. «Ele sabia que os bancários votariam contra o dissidio — disse um jovem bancário.

REUNIÃO NO SINDICATO

Hoje, às 20 horas, na sede do Sindicato, os bancários deverão se reunir para tomar importantes decisões.

Prossegue Hoje a Assembléia Dos Trabalhadores da Light

Fala à nossa reportagem o líder da corporação, vereador Elisêu Alves de Oliveira — Aprovação da Tabela Parabólica e eleição de uma Comissão para dirigir a luta pela sua conquista, os pontos fundamentais da reunião

Será realizada hoje, às 18 horas, a continuação da assembléia dos trabalhadores da Carris, iniciada, na última sexta-feira, na séde do seu Sindicato. Falando à nossa reportagem, o vereador Elizeu Alves de Oliveira, líder da corporação, declarou o seguinte:

— Convidamos a todos os companheiros da Light para comparecer em massa à reunião de hoje, na séde do nosso Sindicato. Como todos sabem, nela serão discutidos as bases do pedido de aumento que iremos exigir da emprêsa. Esperamos que os companheiros compreendam a necessidade de aprovarmos a Tabela Parabólica, por mim apresentada em nome da diretoria legalmente eleita para a direção do Sindicato, por ser a que melhor atende as nossas reais necessidades.

ELEIÇÃO DA COMISSÃO PRO-AUMENTO

Prosseguindo, o dirigente dos trabalhadores da Light acrescentou:

— Chamo agora a atenção de meus companheiros para um ponto da máxima importância. A fim de cooperar com a diretoria que ainda dirige o Sindicato, e pela própria manifestação da assembléia passada, devemos eleger na assembléia de hoje uma comissão com a finalidade de melhor encaminhar os entendimentos com a direção da empresa. Para isso, temos que estar, antes de tudo, unidos, compareçamos à assembléia decididos a defender nossos interesses que, no momento, se resumem no aumento de salário. Elejamos a comissão pró-aumento de salários congregando todas as correntes de opiniões existentes entre os trabalhadores da Light e associados do Sindicato. Forjemos, assim, uma poderosa frente única, tendo por único objetivo a vitória de nossa justa reivindicação que é um pouco mais de pão para nós e nossas famílias.

Terrenos a Prestações
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

NÃO PAGUE LUXO
SAPATOS
PARA HOMENS E SENHORAS
A PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, 180

JOSÉ GOMES
ALFAIATE
RUA BENTO RIBEIRO, 33
1º and. sala 1 - TEL. 43-0092

Quem Ordenou o Assalto ao Lar do Dr. Pedro Coutinho?

Requerimento de informações enviado ao ministro da Justiça por um grupo de deputados federais

OS DEPUTADOS Breno da Silveira, Coutinho Cavalcanti, Antonio Balbino e Roberto Morena encaminharam à Mesa da Camara um requerimento de informações para que o ministro da Justiça informe se a invasão do lar do engenheiro e advogado Pedro Coutinho Filho, onde se realizava uma festa de S. João a 23 de Junho, teve determinação das autoridades policiais. Em caso negativo, que providencias foram tomadas em face da ocorrencia cujas consequencias representam como delito que pode ser examinado a qualquer momento em que as autoridades o exigirem.

Na justificação do requerimento é citado o artigo 141, paragrafo 15 da Constituição, que diz:

«A casa é o asilo inviolavel do individuo. Ninguem poderá nela penetrar à noite, sem consentimento do morador a não ser para acudir à vitima de crime ou desastre, nem durante o dia, fora dos casos e pela forma que a lei estabe

DENTISTA
DR. SEWERIN ROTENBERG
Consultas às terças, quintas e sabados, das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.
Estrada Braz de Pina, 326 — PENHA

Seja Sócio do M A I P

EXIGEM O PAGAMENTO DO REPOUSO ATRAZADO

Está correndo em toda a faixa do cais um memorial exigindo o pagamento imediato do repouso atrasado, isto é, desde a promulgação da lei 605 até o mês de Abril deste ano. Esse documento que está sendo assinado por todos os portuarios foi elaborado pela Associação dos Servidores do Porto, que lidera a campanha.

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

Contra a CASPA
QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE

CASA SÃO FRANCISCO
Direção do ex-auxiliar da Casa Bertra — J. R. Picard.
Material fotográfico em geral. — Filmes — revelações
Rua do Teatro, 21 — 1º andar. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 43-2145.

NO KREMLIN...

(Conclusão da 1ª. pag.)

Respondendo sobre a classe de garantias que os EE.UU querem, Acheson disse: — «a menor garantia seria a retirada das tropas chinezas que incluiria a retirada de todas as forças da ONU na Coréia.

Salientou que isto exigiria pouco tempo, e teria que se realizar na base de etapas.

EM NOVA IORQUE TRIGVE LIE

NOVA IORQUE, 27 (INS) — Procedente da Noruega, de onde veio por via aérea, chegou a Nova Iorque o secretario Geral da ONU.

Lie, que se encontrava, em férias na sua cidade natal interrompeu repentinamente o descanso depois da declaração de Malik sobre uma tregua na Coréia.

BOMBEIRO E MECANICO
Oferece os serviços de suas especialidades para consertos e reparos de maquinas e motores em geral
Recado para REIS, pelo tel. 42-6954.

IMINENTE O PERIGO

(Conclusão da 1ª. pag.)

...nifestando sucessivamente, no sentido de criar um clima de histeria guerreira e arrastar nossa juventude ao massacre. As providencias para a remessa de tropas prosseguem num ritmo acelerado, sob a orientação dos generais americanos. E se o povo não fôr à rua para expressar concretamente a sua repulsa ao crime que se prepara, seremos a guerra com todo o seu séquito de horror e de morte de miseria e fome, de terror e escravização.

PRONTO O REGIMENTO SAMPAIO

As últimas manobras militares dirigidas pelo general Estillac Leal têm por objetivo o treinamento de tropas para a guerra. Sabe-se que o Regimento Sampaio desta capital, já é considerado pronto para seguir, do ponto de vista do preparo e instrução.

CONFESSA ESTILLAC LEAL

O ministro da Guerra de Getúlio, em entrevista ao «Diário da Noite», declarou: «A nossa atitude prende-se ao preparo para a guerra, motivo pelo qual se realizam manobras como coroamento dessas atividades de instrução».

Outros membros do governo Vargas se pronunciam no mesmo sentido: Gois Monteiro diz que o Brasil assumiu compromissos com a ONU e, dentro de suas possibilidades, terá de cumpri-los. Outro carniceiro, o governador gaucho Ernesto Dornelles, parente de Vargas, foi mais explicito declarando que o Brasil deve mandar tropas para a Coréia.

Esses quislings não levam em conta de que o povo não assinou tais compromissos e os repudia veementemente.

REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Resumindo o ponto de vista do governo diz o jornal de Chateaubriand «Nos círculos governamentais — militares e diplomáticos — não existe o problema: deve ou não o Brasil enviar tropas para lutar na Coréia. Estudam presentemente as nossas autoridades a maneira pela qual cumpriremos os nossos compromissos, etc.

Em outras palavras: o governo já escolheu o caminho da guerra. Deverá haver brevemente uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, sob a presidencia de Vargas, para sacramentar a decisão.

JOÃO NEVES EM ATIVIDADE

A nota dos fantoches americanos da ONU pedindo soldados brasileiros para o massacre, já chegou ao Itamarati. Como se sabe o representante de Truman, Pershing Johnson, ali esteve para «reforçar» antecipadamente o pedido, transmitindo as ordens de Washington.

João Neves, o repulsivo lacaio dos trustes guerreiros norte-americanos, anda em grande atividade estabelecendo contactos e ajustando a campanha de preparação da opinião pública para a guerra. Nesse sentido a imprensa reacionaria, os jornais [illegible] igualmente a serviço do imperialismo, vêm prestando cooperação à miseravel empreitada contra a vida de nosso povo.

REUNIÃO DE GOVERNADORES

Na onda da remessa de tropas, articulam-se tambem entendimentos politicos. O governo precisa da guerra, inclusive para solucionar os seus problemas e mascarar o não cumprimento das promessas demagógicas que fez ao povo. A participação do Brasil no ataque à Coréia seria o estado de sitio, o terror fascista montado no país, a plena liberdade de movimentos para a camarilha dominante.

Com esse objetivo João Neves teve uma entrevista com Lucas Garcez e agora reunem-se no Rio os governadores de Minas Gerais, Estado do Rio e São Paulo para tratar do mesmo assunto.

IMENSO PERIGO

Todos esses fatos mostram o imenso perigo que pesa sobre o povo. A guerra está por um fio. De um momento para outro, poderemos estar dentro da carnificina preludio de uma terceira guerra mundial.

LUTAR ATE' O FIM

E' necessário que os trabalhadores, os jovens, as mulheres, todas as camadas da população, manifestem com energia em vigorosas ações de massas, em demonstrações de rua, protestos, [illegible] e greves, a sua determinação de não se deixarem arrastar aos seus entes queridos para o matadouro imperialista. Que a voz do povo se faça ouvir num clamor possante para barrar o caminho dos incendiários de guerra. Nem um só homem para a Coréia!

A necessidade de uma luta enérgica das grandes massas é mais urgente que nunca, é vital para impedir o país de rolar no precipício da guerra. Estamos no momento decisivo. Ou o povo toma em suas mãos a defesa da paz sem temer choques com as forças da reação, para salvar a propria vida e a propria liberdade, ou o morticínio, o luto, a orfandade e desgraças sem conta se abaterão sobre nossa pátria. Lutemos até o fim para defender a paz ou sucumbiremos ao jugo do imperialismo, ao terror fascista para sermos imolados como escravos na mais infame de todas as guerras.

NERVOSOS
Angústia, desânimo, disturbios sexuais no homem e na mulher insônia, esgotamento, falta de memoria, sentimentos de inferioridade, insegurança, idéias de fracasso etc
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS
DR. J. GRABOIS
da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM 21 — 13.º andar — TELEFONE 52-3011
— Diariamente de 9 as 12 e 14 as 19 horas —

A.B.A.P.E.

SESSÃO DE CINEMA

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«A Associação Brasileira dos Amigos do Povo Espanhol comunica a seus associados que fará realizar amanhã (sexta feira), às 20 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, uma sessão cinematográfica. Será exibido o «filme VIVER EM PAZ — interpretado por Aldo Fabrizzi e outros artistas de relêvo do moderno cinema italiano —, completando o programa de peliculas de curta metragem. Os convites para essa sessão cinematográfica promovida pela A.B.A.P.E. encontram-se à disposição dos associados na séde da entidades.

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS
Na Camisaria PAZ
Grande liquidação de saldos remarcados.
Blusões — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças — Vá sem demora aproveitar os preços especiais — Malhas para Frio —
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16
(Em frente à Lavradio)

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
FÁBRICA ... NO BRASIL
Fábrica própria — Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto á Praça Tiradentes

ATINGE 4 FABRICAS...

(Conclusão da 1ª. pag.)

bricas realizaram uma grande passeata, empunhando cartazes e faixas com inscrições alusivas à fome e à carestia de vida. Os grevistas, apoiados por grande massa popular, após percorrerem as principais ruas da cidade dirigiram-se à Câmara Estadual para assistir a votação do requerimento do deputado Imbriba da Rocha em favor da legalização do direito de greve.

A policia de Getulio-Zacarias de Assunção investiu de armas em punho contra os operarios e populares que se concentravam em frente aquele Legislativo, encontrando decidida resistencia. Três trabalhadores presos foram libertados, pela massa, das mãos dos policiais.

O movimento paredista prossegue firme, esperando-se adesões de outros setores do operariado. A população manifesta-se solidaria com os grevistas empolgada com seu espirito de luta e combatividade.

LUTARÃO ATE' A VITÓRIA

O deputado Roberto Morena recebeu e leu no dia 26, da tribuna do Parlamento, o seguinte telegrama: «Operários do estaleiro Camelier, da fábrica Renda Priorie e das Oficinas Metalúrgicas Pires da Costa, Ribeiro e Lage, em greve por aumento de cem por cento nos salários, dirigem-se a V. Excia. pedindo denuncie na Câmara a manobra dos patrões, de comum acôrdo com o presidente da Justiça do Trabalho, no sentido de que a greve seja considerada ilegal e em consequência os operários sejam dispensados. Fazendo da Constituição nossa cartilha, estamos dispostos a defender nossos direitos até a vitória».

SOLIDÁRIA A C.T.B.

Assinado por seu Secretário Geral, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil enviou um telegrama de solidariedade aos bravos grevistas paraenses.

PROTESTEMOS NA RUA...

(Conclusão da 1ª. pag.)

de da situação internacional e a ameaça que paira sôbre tôda a nossa mocidade de ser enviada para os ensanguentados campos de batalha da Coréia, dirige-se aos estudantes e aos jovens de todo o país, com a responsabilidade de entidade representativa de 300.000 secundaristas, para conclama-los a impedir de qualquer forma a nossa participação numa guerra que a opinião pública de nossa pátria lamenta e condena como injusta e na qual nenhum interesse temos a defender.

Desrespeitando a Constituição nacional, que proíbe a nossa participação em toda e qualquer guerra de conquista, empenha-se o govêrno em negociar o sangue de nossa juventude em troca de um emprestimo de 300 milhões de dolares solicitados ao govêrno americano.

Colegas estudantes!

Jovens de todo o Brasil!

O maior de todos os direitos da juventude é o direito de viver. Neste momento êsse direito está em jogo. E' nosso dever de honra, acima de quaisquer divergências que possamos ter, de ordem filosófica, politica ou religiosa, unirmo-nos numa frente única em defesa de nossas próprias vidas. Seriamos nós os maiores sacrificados se êsse crime não fosse impedido, não só porque são as nossas vidas que estão sendo negociadas, mas também porque a nossa participação na guerra viria agravar sobremodo as nossas tão precarias condições de vida.

Colegas de todo o Brasil!

Getulio Vargas, que não satisfeito de haver mandado assassinar Democrito Souza Filho, quer agora assassinar coletivamente a juventude brasileira no matadouro da Coréia, não tem forças suficientes para levar a cabo o seu plano tenebroso, se formos para a praça pública em gigantescas manifestações impôr a nossa ardente vontade de Paz.

Ao nosso lado está todo o povo brasileiro, estão as nossas mães, estão as nossas noivas, estão todos os que não concordam que os João Neves da Fontoura aumentem os seus lucros vendendo a nossa pátria e a nossa juventude!.

ABAIXO A GUERRA!

NENHUM JOVEM PARA MORRER NA COREIA!

(As.) — Lucio Rebello de Abreu, presidente».

SOU JOVEM E AMO...

(Conclusão da 1ª. pag.)

nome dos quais assumiu o compromisso a que você se refere, se eles querem, realmente, ir para a Coréia?

— Não. Não consultou.

— Se estes homens não foram consultados, irão, somente, se quizerem ir. Eu posso garantir a você que não vou e que sou inteiramente contra o envio dessa tropa. O ministro João Neves pode discordar de mim, mas, de uma coisa tenho certeza é que ele não irá nunca morrer nessa guerra para defender os interesses dos americanos.

Com esta primeira resposta reiniciamos, agora no meio dos profissionais do turfe, a enquete, entre as diferentes camadas da nossa população sobre a remessa de tropas brasileiras para a guerra de rapina que os americanos do norte estão realizando contra a Coréia.

Aproveitando o ensejo ouvimos outros profissionais cujas opiniões damos a seguir:

CLAUDEMIRO PEREIRA — De guerra nada entendo Sou profissional do turfe. Gosto dos meus animais e vivo em paz com eles. Meu unico desejo é continuar tendo o direito de viver em paz, a paz é a vida, enquanto a guerra é luto, é sangue e é dor.

COSME MORGADO — Sou inteiramente contra a que nos metamos numa guerra onde não temos interesse algum a defender.

CARMINO REZZA — Vivi toda a guerra passada na Italia, **posso portanto falar de cadeira. Se a juventude brasileira soubesse o que são os horrores de uma guerra ela se levantaria como um só homem para dizer àqueles que negociam o seu sangue NÃO. NÃO IREMOS.**

LEVY FERREIRA — Amo a vida e odeio as guerras. Sempre fui partidario da força do direito e acho que só os desesperados lançam mão do direito da força. E por tudo isto acho que não devíamos nos meter em guerras dos outros.

JORGE V. WERNECK — Sou contra as guerras e por conseguinte contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia.

ORLANDO SERRA — Contra. Contra. Contra. Sempre contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia.

MANOEL DE SOUZA — Eu tenho em casa um jovem com idade para serviço militar. E quem é que estando na minha situação pode ser partidario do envio de tropas para uma guerra onde não estão em jogo interesses da minha terra?

OSMAR FIGUEIREDO REIS — Se outra razões não tivesse bastava a de estar eu na oiça para seguir. Eu sou inteiramente contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia.

LUIZ COELHO — Acho que ninguem em juizo perfeito pode ser partidario deste suicidio coletivo da juventude brasileira.

J. B. CASTANHEIRA — Numa guerra destas nós só temos a perder. O numero de vidas a serem sacrificadas é muito grande. O dinheiro a ser gasto com material belico, que tambem será muito, ficaria melhor proveitado se utilizado no sentido de minorar a fome dos flagelados do nordeste. Porque ao invés de nos metermos no conflito dos outros não ficamos por aqui mesmos procurando resolver os multiplos problemas que de há muito vêm desafiando a capacidade dos nossos administradores?

JOSE' PORTILHO — Sou contra. **Inteiramente contra.**

CANDIDO MORENO — Sou **jovem e amo a vida. numa guerra como esta que querem nos meter serão,** exatamente nós os jovens, os sacrificados. Por que então, serei eu assim tão jovem obrigado a dar a minha vida em defesa dos interesses que não são interesses do meu povo e de minha pátria? Sou contra. Inteiramente contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia.

REUNIR-SE-Á O SINDICATO...

(Conclusão da 1ª. pag.)

tanto, deixou de ser empossada e o Ministro Danton Coelho acaba de anular o pleito, alegando que a chapa eleita não apresentou atestado ideológico. O fato vem causando indignação no seio dos jornalistas profissionais, motivo porque, ontem, procuramos ouvir o sr. Porto da Silveira sôbre o assunto.

Como os jornais noticiaram — afirmou — foi o atestado de ideologia a desculpa apresentada para a anulação do pleito em nosso sindicato. Nós não pedimos nem pediríamos, em nenhuma hipótese tal documento, por considerá-lo humilhante. Nenhum de nós da Diretoria, admite que para dirigir um orgão de classe, seja necessário pedir licença à polícia Daí termos regeitado o famigerado atestado Aconteceu, porém, que o sr. Danton Coelho, Ministro do Trabalho, ao tempo de nosso pleito que se realizou nos dias 12, 20 e 21 de março último, também condenava veementemente tal atestado. S.E. em entrevistas incisivas e em declarações formais, classificou tal atestado de ATESTADO DE INDIGNIDADE Nós não fizemos nem faríamos a indignidade de pedi-lo. Esperávamos que o sr. Ministro, que por tal maneira e com tanta energia combateu de público tal atestado, não viesse depois fazer o ilogismo de exigi-lo. Ocorreu exatamente o contrario do que era licito prever.

REUNIÃO DA DIRETORIA

A seguir, declarou-nos o sr. Porto da Silveira:

— Vou reunir os companheiros da nossa chapa e estudar qual a atitude a tomar. Uma coisa, porém, é certa: o Ministro do Trabalho anulou materialmente o pleito. Mas a vitória moral, a mais importante, a que em verdade nos interessa, esta ninguém anulou, nem poderá anular. pois que num pleito liberrimo a que compareceram 573 jornalistas, em que se incluiam as figuras mais representativas da corporação, congressistas, ex-ministros de Estado, governadores e ex-governadores membros da Academia de Letras expoentes enfim de nossa elite social e cultural, vencemos por maioria absoluta de votos logrando 318 sufragios, sobrepujando assim por 80 votos a chapa colocada em 2.º lugar e por 286 a colocada em 3.º lugar.

Continuou:

Ademais, a nossa corporação está vivendo uma fase de grande atividade e de defesa de suas prerrogativas Ainda agora estamos acompanhando no Congresso o projeto de lei que visa a melhoria de nossos salários, projeto que foi aprovado por unanimidade na Comissão de Legislação Social da Câmara; estamos lutando pela casa própria o que se objetivará em breve com a construção a ser iniciada imediatamente de 400 apartamentos exclusivamente para jornalistas, no Jardim de Alá, no Leblon, estamos colaborando na feitura de uma nova lei que evite a penetração de «paraquedistas», falsos jornalistas, no nosso orgão de representação, e, por fim, estamos estudando a fundação de uma cooperativa de consumo, para os nossos associados.

Finalmente, disse-nos o sr. Porto da Silveira:

— Como se vê, temos muito o que fazer e faremos com a cooperação imprescindivel dos nossos companheiros que sabem o que querem e não mudam de ideia cada dia. E' provavel que tenhamos que realizar um novo pleito e neste caso aguardamos para acatar o «veredictum» da nossa corporação que é a única força ante a qual nos curvamos sem qualquer protesto».

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHAO MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2773, 52-0606 e 52-4084
— Av. Churchill 94-11.º and. S 1.104 — das — 7 ás 21 horas —

Sub-Nutrição: Uma Praga Que o Govêrno Não Pode Negar

ELEVA-SE CADA VEZ MAIS O NÚMERO DE OPERÁRIOS TUBERCULOSOS — A DEMAGOGIA DO SAPS E A ACINTOSA PROPAGANDA DE ALIMENTOS QUE NÃO ESTÃO À ALTURA DOS MISERÁVEIS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES — A SOLUÇÃO É A LUTA

Reportagem de Marinus CASTRO

A alimentação tem sido um dos mais sérios problemas até hoje enfrentado pela classe operária no Brasil. Graves têm sido suas consequências nestes últimos vinte anos, em que se revezaram dois govêrnos e nenhum dêles procurou ou procura solucioná-los. O resultado é que a fome se transformou num flagelo que, de norte a sul do país, tem dizimado milhares de trabalhadores. E' cada vez mais alarmante o quociente de vítimas da subnitrição. Nas fábricas e emprêsas a tuberculose tornou-se doença comum e seu gráu de expansão tende a elevar-se sempre em vista do campo propício que lhe proporciona o regime de miséria e fome a que está submetido o proletariado.

SAPS, CONTO DA CAROCHINHA

Em 1940, Vargas improvisou o SAPS, uma de suas medidas demagógicas que nenhuma solução trouxe ao problema da alimentação dos trabalhadores. Basta dizer que, dez anos depois da fundado êsse Serviço, em todo o Brasil, forneceu 42.835.702 refeições, num país de 52 milhões de habitantes. Isto é: menos de uma refeição popular. Foi o mesmo criado sob o lema de proporcionar ao povo adquirir os alimentos de que necessita e educá-los na sua escolha e seleção. Neste último caso o SAPS tem ido além da expectativa. As revistas em papel «chouce» e os programas irradiados, antes pelo sr. Humberto Peregrino e, agora, pelo sr. Edson Cavalcanti, informam em seus mínimos detalhes o que o operário deve comêr. Agora o trabalhador, com o miseravel salário que percebe, que se vire para adquirir o alimento indispensavel para o seu sustento e de suas famílias. As vitaminas e proteínas a que tanto se refere o SAPS os operários só conhecem de nome. E o macarrão, arrôs e feijão tornou-se a refeição comum do operariado. A repetição de um cardápio dessa natureza, dizem os nutrólogos daquele serviço, termina por acarretar a deficiência orgânica para aquele que pratica tal regime. Não pode ser, porém, de outra forma e o que impressiona é o cinismo e a desfaçatez de falarem em ovos frutas, legumes e água potável nas condições em que vivem as massas assalariadas, habitando nos altos dos morros ou nos mais distantes subúrbios desta Capital e interior do Estado do Rio, onde o serviço de encanamento da Prefeitura jamais sonhou em estender suas rêdes. A água que bebem é de poço, barrenta, salôbra, que lhes arraza o organismo. Quanto aos ovos, frutas e legumes, sabem que existem porque os vêm na feira quando suas espôsas vão comprar o feijão de segunda e arroz misturado.

SUB-NUTRIÇÃO, CAMPO ABERTO AS DOENÇAS

Nestes últimos dois anos, sòmente nesta Capital, o número de trabalhadores tuberculosos elevou-se há mais de 50 mil. Na fábrica de tecidos Corcovado, no Andaraí, 500 tecelões foram afastados do trabalho por estarem tuberculosos e ameaçados pelo terrível mal. Outros foram internados pelo Sindicato da Construção Civil em vários hospitais e em Bangú Silveirinha resolveu construir um hospital para tratar de seus empregados tuberculosos, cuja cifra varia entre 50 e 100 anualmente. Isto, sem falar nos locais onde são enormes as concentrações operárias, como a Light, Leopoldina, Central do Brasil, Cáis do Porto, Loide Brasileiro, etc., onde os salários variam entre 25 e 40 cruzeiros. A quase totalidade dos trabalhadores cariocas se vêm impossibilitados de frequentar os restaurantes do SAPS, devido a localização dos mesmos e, principalmente, por serem em número reduzidíssimo. Assim mesmo, em nada resultaria a alimentação que os mesmos fornecem, desde que estão desprovidas de qualquer valor alimentício. Vejamos, por exemplo, uma refeição de três cruzeiros. Consta a mesma do seguinte: arroz, feijão, picadinho (sobra de carne do dia anterior), uma banana, guizado de repolho e um copo de leite com farinha de trigo. Agora vejamos se isto é refeição para um trabalhador que dá um duro tremendo desde as primeiras horas da manhã, sai de casa sem ingerir qualquer substância nutritiva, permanecendo num relativo jejum até a hora do almoço.

Nas fábricas graças a tuberculose, o beri-beri, a pelagra, o escorbuto e outras doenças cuja origem é a deficiência alimentar dos trabalhadores. E o fim dessa situação criminosa não poderá ser decretada por ninguem. Sòmente a luta unida e organizada da classe operária, por melhores salários e contra a carestia, poderá evitar a propagação desse estado de coisas e conquistar melhores condições de vida e de alimentação.

MAIS DINHEIRO PARA EXCURSÕES

O sr. Danton Coelho acaba de solicitar duas verbas: uma de com outra de cinquenta mil cruzeiros, para financiamento de viagens à Europa de médicos da Seção de Sinistros do Trabalho. Essas verbas solicitadas serão extraidas do Fundo Sindical.

A VEZ DOS JORNALISTAS

QUINTILIANO

Forçado a arrancar a máscara de trabalhista, o govêrno de Vargas revela-se agora na sua verdadeira característica de inimigo declarado da classe operária. Enquanto podia apenas «dizer», Vargas prometeu liberdade sindical, prometeu revogar a exigência do atestado de ideologia, prometeu tudo. «fazer», as coisas mudaram. Agora, já se anulam eleições por falta de tal atestado infame.

Já não se tem mais conta dos sindicatos assaltados pelo govêrno, na série que se iniciou com o dos Texteis e agora culmina com o dos Jornalistas. Nêste, as eleições foram anuladas porque a chapa encabeçada pelo sr. Porto da Silveira, embora eleita por grande maioria, não apresentou o atestado fornecido pela polícia. Aliás, os jornalistas não tinham ilusões de que a sua diretoria eleita recebesse a benção de Vargas e Danton Coelho. Tendo à frente elementos interessados na luta enérgica por aumento de vencimentos e outras reivindicações dos profissionais de imprensa, essa diretoria, que ainda por cima não curvou a cabeça ante a exigência hedionda do atestado ideológico, não poderia mesmo ser bem acolhida pelo govêrno. A frente das entidades representativas dos trabalhadores, Vargas deseja ver é homens assim como o sr. Vitor do Espírito Santo, que, apesar da barriga que a boa vida lhe tem dado, é capaz de curvar-se até quebrar a espinha. E não é por outra razão que as eleições do Sindicato dos Jornalistas acabam de ser anuladas.

Uma coisa, no entanto, não passou pela cabeça de Getúlio e seus adjuntos. E' que os profissionais de imprensa não estão dispostos a permitir o assalto à sua entidade profissional. Com a tradição de unidade decorrente dos vários Congressos já realizados, em que resoluções unânimes no sentido de melhores condições de vida, maiores salários, pela paz e em defesa de nossa economia foram tomadas, os jornalistas cariocas saberão estar unidos, também, na defesa de seu Sindicato, ameaçado, hoje, da mais grosseira e cínica intervenção.

Afirmam os Gringos do "Sarrazani" Que as Leis Não Foram Feitas Para Eles

Roubam descaradamente os trabalhadores — Não assinam as Carteiras e ainda criam descontos semanais não previstos

ROUBAM DESCARADAMENTE OS TRABALHADORES — NÃO ASSINAM AS CARTEIRAS E AINDA CRIAM DESCONTOS SEMANAIS NÃO PREVISTOS

A empreza alemã «Irmãos Sarrazani», proprietária de um circo do mesmo nome, está realizando a sua montagem num terreno baldio da Avenida Getulio Vargas. Para realizar êsse serviço, a empresa havia contratado dezenas de trabalhadores, à razão de 50 cruzeiros. Mas agora resolveu que só deve pagar 32 cruzeiros por dia. Quem quizer que fique. Quem não se sujeitar é demitido imediatamente. Como os trabalhadores se organizaram e foram reclamar em comissão, os proprietrios ameaçaram chamar imediatamente a polícia.

NÃO HA JUSTIÇA PARA — ELES —

Por outro lado, os proprietarios do circo afirmam que as leis trabalhistas brasileiras não foram feitas para êles. E, pensando assim, resolveram não assinar as carteiras profissionais e fazer um desconto semanal de 30 cruzeiros no salario do pessoal. Ninguem sabe para que é esse desconto. Nem os gringos se mostram dispostos a explicar. Ainda sábado último quatro trabalhadores foram demitidos porque protestaram contra esse absurdo e exigiram seus direitos.

— OS ARTISTAS —

A situação dos artistas tambem não é boa. Segundo nos informam alguns operários, os artistas recem chegados de Buenos Aires estão com o pagamento atrazado. Por não poderem residir em hoteis, estão erguendo barracos, com as proprias mãos, ao lado da Central do Brasil. Reina grande descontentamento entre eles.

Conheça seus Direitos

LEGISLACÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, tem a mulher o direito, durante o dia de trabalho, a dois descansos de meia hora cada.

Estabelecendo a lei que o empregador deve manter, no próprio estabelecimento de trabalho, local apropriado àquele fim nada obriga a empregada a utilizar-se de créche distante do lugar onde presta serviços. Sair para amamentar o filho e depois retornar ao serviço, é ação que prejudica a saúde do filho e da mãe. Em tais condições, pode a empregada dar por rescindido o seu contrato de trabalho e pleitear do empregador o pagamento das indenizações legais.

ELIAS CORDEIRO — Deu aviso prévio, mas, quando eram decorridos apenas nove dias, o empregador não lhe permitiu continuasse trabalhando, sob a alegação de que dispensava os dias restantes do aviso prévio. O resultado é que ficou 21 dias sem trabalhar e sem ganhar, pois o novo emprego que arranjara era para daí a um mes. Que fazer? RESPOSTA: essa pergunta é daquelas que os tribunais resolvem ora de uma maneira ora de outra. Estamos com os juizes que entendem que, dado o aviso prévio pelo empregado, o empregador só pode dispensá-lo pagando-lhe os dias que faltarem para o término do aviso.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

Não serão considerados associados do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários aqueles que forem contratados para serviços técnicos especiais, por um prazo que não exceda a um ano, os quais, porém, passarão a ser associados obrigatórios se tiverem o seu contrato prorrogado além dêsse prazo ou em qualquer tempo, passarem a exercer funções de caráter permanente.

Passando a associados obrigatórios terão direitos aos beneficios concedidos normalmente pelo I A P I, bem como terão direito à locação de casas ou a um financiamento na base concedida a todos os associados, para aquisição de casas próprias.

NOTICIAS OPERARIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas fabricas)

PUBLICAÇÃO DO ACORDO

Esteve no Ministério do Trabalho uma Comissão de estivadores de Porto Alegre, a fim de pedir a publicação, no Diário Oficial, do acordo feito entre as entidades dessa corporação, representadas pela Federação Nacional dos Estivadores e o Sindicato patronal. Publicado esse convenio o repouso remunerado desses trabalhadores passará a vigorar efetivamente.

TENTARAM INVADIR O PORTO

Notícias procedentes de Fortaleza informam que os retirantes da seca, em Crateús, tentaram invadir o posto de fornecimento da firma Machado & Cia, único armazem de generos alimenticios existentes naquela cidade. Os trabalhadores aderiram à atitude dos camponeses, forçando os apontadores e fiscais a fazerem a distribuição de alimentos que havia sido suspensa.

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

Considerando a proposta do Partido Operário Rumeno, o Conselho de Ministros da República Popular da Rumania decidiu reduzir a jornada de trabalho a menos de 8 horas, sem redução nos salarios, para os seguintes setores profissionais: industrias metalurgicas, quimica, industrias de petroleo e de carvo, industria de materiais de construção, correios, tele-comunicações e transportes, industrias de madeira, papel e celuloide, alimentos, edições, imprensa e serviços sanitarios.

CONCLUSÃO DE UM PACTO DE PAZ

No 28º Congresso Nacional da Confederação Geral do Trabalho (CGT) realizada em Paris, Benoit Franchon foi aclamado pelos dois mil delegados presentes à abertura do conclave, quando declarou que todos os trabalhadores e militantes deveriam participar ativamente na campanha por uma reunião dos 5 grandes e pela conclusão de um pacto de paz entre as 5 grandes potencias. Benoit acrescentou que o programa da CGT é asegurar a independencia política e econômica da França e denunciou a política de hegemonia mundial dos captialistas americanos que estão preparando uma terceira guerra mundial. Foi lido pelo secretario geral da CGT o programa de luta por um aumento geral de salarios e pelo estabelecimento de uma escala crescente de salarios.

Este flagrante foi colhido no Cáis da Estiva de Minérios, à hora do almoço. Estes não podem ir comer no SAPS e trazer de casa a marmita que se tornou célebre. Ingerem a comida que a baiana prepara, geralmente uma mistura de arrós, feijão, carne sêca, abobora e pimenta. Sete cruzeiros o prato. A baiana tem pouca freguesia porque nas birocas o preço é mais barato.

Iniciada com êxito a série De palestras promovida pela CTB

O DEPUTADO ROBERTO MORENA ABORDOU O TEMA DA LIBERDADE SINDICAL

No salão do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa, realizou-se a primeira palestra da série que a C.T.B está promovendo sobre liberdade sindical. O conferencista deputado Roberto Morena fez uma exposição detalhada do manifesto lançado no mês passado pelo orgão máximo dos trabalhadores brasileiros mostrando a importância da palavra de ordem de «sindicalização em massa».

Em presença de grande numero de trabalhadores representando todos os setores profissionais o deputado Morena mostrou a situação de fome, miséria e baixos salarios por que atravessa a classe operária. «Não há trabalhador — diz — que hoje em dia não deseje aumento de vencimentos. Que não sinta sua necessidade e não esteja disposto a fazer pelo menos alguma coisa para consegui-lo. Esse fato mostra que o trabalho de unidade e organização dos trabalhadores, se demanda trabalho e dedicação, não é tão difícil como parece. As condições para a criação de Conselhos de Empresa, como aconselha a C.T.B., são as melhores possiveis. Esses Conselhos de Empresa como aconselha a C.T.B. são as melhores possiveis. Esses Conselhos devem ser formados à base de reivindicações mínimas, que possam abarcar todos os trabalhadores de uma empresa, levando-os a uma luta comum e organizada.

DISSIDIO COLETIVO

Em sua palestra, Morena demorou-se mais na questão da necessidade da luta dentro do Sindicato. «Entendemos que o Sindicato é o melhor instrumento de luta da classe operária» — afirmou. E mostrou que, lá dentro os trabalhadores irão aprendendo a lutar unidos pelos objetivos comuns.

Quando um operário presente lhe perguntou a respeito do dissídio coletivo o deputado Roberto Morena afirmou:

— Nós sabemos que a Justiça do Trabalho é tripartite. Possui um representante do govêrno que em geral é elemento das classes dominantes; um elemento representante da classe patronal; e outro que diz representar os trabalhadores, mas que todos sabemos como é eleito. Resultado: os julgamentos são uma farsa. Isso, no entanto, não quer dizer que, de maneira absoluta não se vá ao dissídio coletivo. Depende dos próprios trabalhadores. No Sindicato, por exemplo onde não fôr possivel convencer a massa trabalhadora da ineficiência do dissídio, e onde essa forma de luta, a despeito da vontade dos elementos mais concientes, fôr aprovada, devemos estar unidos em tôrno do dissídio, procurando forçar o seu julgamento imediato.

O Ato que foi presidido pelo jornalista Jocelyn Santos e contou na Mesa com a participação dos vereadores Eliseu Alves de Oliveira e Antenor Marques, representou uma boa contribuição da C. T. B. na campanha de esclarecimento sobre a sindicalização em massa dos trabalhadores. Antes de encerrados os trabalhos, foi escolhida uma comissão de vinte delegados para representar os trabalhadores cariocas na Convenção de Defesa do Petrolio e da Economia Nacional.

ASSEMBLÉIAS

HOJE

Na Cooperativa dos Trabalhadores nas Industrias de Cervejas e Bebidas em Geral, às 18 horas, para tratar da eleição dos membros do Conselho Fiscal.

No Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbano, às 17 ou às 19 horas, em primeira ou em segunda convocação, para discussão de aumento de salarios e de majoração das mensalidades.

No Sindicato dos Trabalhadores em Estiva de Minérios do Rio de Janeiro, às 17 ou 18 horas, em primeira ou em segunda convocação para aprovação da previsão orçamentaria para 1952.

No Sindicato dos Conferentes e Concertadores de Cargas e Descargas, às 17 ou 18 horas, em primeira ou em segunda convocação, para aporvação da previsão orçamentaria para 1952 e escolha dos fiscais para o periodo de julho a setembro.

Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro, à rua Antonio Lage, 42, às 19 horas, em primeira ou em segunda convocação, para aprovação da previsão orçamentaria para 1952 e palestra do presidente do IAPETEC, referente a assuntos administrativos.

No Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviarios e Anexos do Rio de Janeiro, às 19 ou 20 horas, em primeira ou em segunda convocação, para discussão e votação em escrutinho secreto da previsão orçamentaria para 1952.

No Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Tinturarias e Lavanderias, às 19 ou 20 horas, em primeira ou em segunda convocação, para aprovasão da previsão orçamentaria para 1952.

AMANHA

No Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização à rua Mexico, 31, sala 701, às 17,30 ou às 18 horas, em primeira ou em segunda convocação para a aprovação do orçamento para 1952.

No Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefonicas, às 19 horas, para aprovação da previsão orçamentária para 1952, e instituição da carteira beneficiária.

No Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões, às 16 ou 18 horas, em primeira ou em segunda convocação, para aprovação da previsão orçamentaria para 1952

DIA 30

No Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Olarias, Ladrilhos Hidraulicos, Produtos de Cimento e de Ceramica, às 18,30 ou às 19,30 horas, para aprovação da previsão orçamentaria para 1952.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Industrais de Extração de Marmore, Calcareos e Pedreiras, às 20 horas para aprovação da previsão orçamentaria para 1952.

Na Cooperativa dos Portuários, às 18 horas, para eleição do Conselho Fiscal e do Conselho Administrativo.

Na Cooperativa dos Portuários, às 18 horas, para eleição do Conselho Fiscal e do Conselho Administrativo.

No Sindicato da Ceramica, à Av. João Ribeiro, 89 para discussão da previsão orçamentária para 1952.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas às 15 horas, para leitura e aprovação da Portaria Ministerial n.º 36 e orientação aos candidatos sobre o próximo pleito.

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO, 114
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços. À vista e crédito

APOIO À CONFERÊNCIA SINDICAL

Esteve em nossa redação uma comissão de trabalhadores em Panificação, a fim de expressar o seu inteiro apoio á instalação da II Conferencia Sindical dos Trabalhadores Cariocas.

A comissão pede aos demais colegas empregados em padaria que compareçam a instalação da referida Conferencia, colaborando assim para o seu completo êxito.

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

CINEMA

Y. MAIA

"A CARNE E A ALMA"

Na guerra passada, todos os atores foram convocados para o exército nas batalhas de celulóide — até mesmo a aristocrática cachorra Lazi. Agora, toca a vez da polícia. A «civilização ocidental e cristã» está em plena exaltação policial, dentro e fora do cinema. «Mocinhos» e «Mocinhas» continuam a serem nomeados para detetives, agentes do F.B.I., inspetores e outros cargos. Porém, antes de tudo, estamos, agora, nos festejos de São João, Santo Antônio e outros santos que participam do folclore brasileiro. Santo Antônio é casamenteiro e como tal, êste «A carne e a alma», veio mesmo a calhar, porque Lizabeth Scott além de ser uma inspetora encarregada de sentenciados com liberdade condicional, é o tipo da titia casamenteira.

Rapidamente, eis o enrêdo do negócio: — uma sentenciada a 5 anos de prisão, por motivo de furto e falsificação (Jane Greer), é agraciada com a liberdade condicional. Apresenta-se à inspetora Lizabeth Scott e acaba atraindo atenções amorosas de seu noivo, Dennis O' Keefe. Pois Lizabeth Scott (que inspetora boasinha!), perdoa todas as ingratidões e desvios da delinquente e tudo faz para que a sentenciada, se una pelos laços do matrimônio, com o motivo maior de seus próprios afetos. Suprema abnegação! Grande alma! A carne é, no caso, a sentenciada Jane Greer e, a alma é a policial Lizabeth Scott.

Pela descrição o leitor «já viu tudo». Todas as virtudes supremas estão colocadas no couro da inspetora abnegada para que o espectador se compenetre de que, sem ela, o que seria da pobre moça? Orfã... Sim: uma verdadeira orfã, sujeita aos erros da «encruzilhada da vida...»!

John Gromwell, que dirigiu a penitenciária de mulheres em «A margem da vida», volta agora ao assunto. Acabará sendo nomeado para a direção de uma das penitenciárias «modelo».

«A carne e a alma», pode ser assistido, mas também se deixarmos de vê-lo nada perderemos, porque para nós é tempo de dar um basta nestas pílulas vendidas nas bilheterias dos pulgueiros V.R. Castro, Severiano Ribeiro e outros proprietários de baiucas. Queremos cinemas confortáveis. Já que os filmes são estes, queremos descansar.

O complemento, jornal que acompanha esta edição de bons comportamentos, mostra-nos um jovem tentando suicidar-se do alto de uma ponte. A polícia, porém, (sempre a polícia), chega a tempo, e o salva (...!).

Programa Para Hoje

PLAZA — STAR — ASTORIA — OLINDA — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «A carne e a alma», com Lizabeth Scott e Dennis O'Keefe, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ACRE — ART PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI — PARATODOS — COLISEU — «Duelo sem honra», com Massimo Girotti e Annette Bach, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — SAO LUIZ — RIAN — CARIOCA — IDEAL — IPANEMA — AVENIDA — FLORIANO — ODEON NITEROI — «O cavaleiro de Sherwood», com John Derek e Diana Lynn, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — ROXY — IRIS — «Alegres Embusteiras», com Dennis Morgan e Betsy Drake, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Os três farrás», com Jane Wyman e Van Johnson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO JOSÉ e LEME — «Hipocritas», com Leticia Palma e Antonio Badú, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — «Papai foi um craque» e «Adeus ao mundo do crime», sessões a partir das 14 horas.

CAPITOLIO e TRIANON — sessões passatempo a partir das 10 horas da manhã.

NACIONAL — «Baldão», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TRINDADE — «Aventuras de Don Juan», com Errol Flynn, às 14 16 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

ALVORADA — «O marido da minha», com Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.

GLORIA — «Nêlla um zero nesta História», com Jaime Costa, às 20 e 22 horas.

CARDEL — «Boca de siri», com Colé e Mary Gonçalves, às 20 e 22 horas.

RECREIO — «Ai vem Bimi...», com Luz del Fuego e Elvira Pagã, às 20 e 22 horas.

REGINA — «Irene», com Conchita de Moraes e Odilon, às 20 e 22 horas.

MIRADOR — «Bagaços», com Iva e seus artistas, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Manequims», comédia de Henrique Pongetti, às 21,30 horas.

RIVAL — «Chiruças», com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.

CASEMIRAS - LINHOS - TROPICAIS

Não compre sem examinar os nossos preços.

132 — ALFANDEGA — 132
(Proximo à rua Uruguaiana)

Casimira de pura lã ... corte c/2m.80 Cr$ 308,00
Casimira azul marinho, fio inglês ... corte c/2m.80 Cr$ 580,00
Gabardine, fio inglês ... corte c/2m.80 Cr$ 700,00
Casimira inglesa, em 4 côres (sólico) ... corte c/2m.80 Cr$ 700,00
Linho ... corte c/7mts. Cr$ 350,00
Tropical, fio inglês ... corte c/3mts. Cr$ 450,00
Tropical inglês ... corte c/3mts. Cr$ 750,00

O FLAMENGO Tomou Conta da Cidade

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV Nº 726

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUINTA FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1951

Uma vez Flamengo Sempre Flamengo... Diz o torcedor que se acha trepado nesta — arvore —

DELÍRIO POPULAR NA CHEGADA DO "MAIS QUERIDO" — DO GALEÃO À SEDE, O POVO CARIOCA MANIFESTOU A SUA ALEGRIA PELO RETÔRNO DOS CRAQUES BRASILEIROS MAIS VITORIOSOS NA EUROPA — AS MANIFESTAÇÕES NO LARGO DA CARIOCA — DESDE AS PRIMEIRAS HORAS DA TARDE, HAVIA GENTE NO AEROPORTO

Dificil descrever o espetáculo ontem proporcionado pela torcida carioca, em toda a cidade. Invadindo praças e avenidas, veio para a rua saudar os craques do «mais querido», que regressavam de uma campanha invicta por quatro países da Europa.

Do Galeão até o Flamengo, os craques rubro-negros puderam sentir a vibração do povo carioca pelo seu grandioso feito, até aqui, jamais superado por qualquer outra agremiação desportiva brasileira. Dez jogos, dez vitórias. Triunfos conquistados na raça, como só mesmo o Flamengo sabe fazer.

NO GALEÃO

Desde às primeiras horas da tarde, o Galeão foi tomado pelos torcedores. E a medida que as horas se passavam a multidão ia crescendo. E foi um verdadeiro delírio que se apossou da mesma, quando os primeiros craques pisaram a pista. Nestor, Bigode, Adãozinho, Flavio e outros. O povo repetia os seus nomes e os ovacionava demoradamente.

NO LARGO DA CARIOCA

Espetaculo maior que aquele, no entanto, estava reservado para o Largo da Carioca, onde se concentrou enorme massa popular. O tradicional logradouro readquiria o seu antigo esplendor. E aquela massa, ali reunida, reconquistava a praça pública para homenagear os seus idolos, numa demonstração viva de seu amor às coisas belas da 'da E a alegria estampada em cada face daqueles milhares de torcedores era bem uma demonstração do desejo de paz do nosso povo, pois, sòmente sob o signo da paz, espetaculos como os de ontem, podem ser proporcionadas

DO GALEAO A SEDE

No Galeão, conforme estava previamente assentado, organizou-se um cortejo. Abriram-no batedores do Exercito, com as familias dos cráques, carros com as bandeiras de todos os clubes cariocas. Antecedendo à viatura, que trazia os jogadores, vinha o carro de Flavio Costa e do presidente rubro-negro.

Em qualquer lugar que passe o cortejo, sobre estes 2 veiculos, convergiam as atenções gerais. Os torcedores se aproximavam ao máximo, a fim de saudar de viva voz os heroicos cráques rubro-negros e o seu comandante.

No Largo da Carioca, onde a demora foi maior, o delirio popular atingiu o auge. E enquanto o deputado Heitor Beltrão e, posteriormente, o vereador Mario Martins, saudavam o Flamengo, o povo, que se comprimia, naquele logradouro, prorrompia, a cada instante, em horras ao clube mais querido do Brasil.

Estas cenas se repetiram ate a séde, onde, mais uma vez, os craques foram alvos de varias homenagens.

— Flavio Costa, abraçado por um torcedor —

Craques do Sporting, ontem, chegados ao nosso país.

Aprontou o Palmeiras

LIMINHA AUSENTE DO EXERCÍCIO, EMBORA HAJA SAIDO DO HOSPITAL — REAPARECEU FIUME — O CONJUNTO PARA O ENCONTRO DE SÁBADO

S. PAULO, 27 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Ontem, à tarde, Cambom reuniu os seus pupilos para um ensaio de conjunto, que constituiu o apronto do Palmeiras para a peleja de sábado próximo contra o Olimpic.

♦ LIMINHA AUSENTE

Exceção de Liminha, estiveram a postos todos os cráques esmeraldinos.

O impetuoso atacante esteve em precárias condições fisicas e se acha afastado dos gramados há mais de 15 dias.

Hoje, Lima teve alta do hospital onde se encontrava e sòmente na tarde de amanhã é que voltará aos treinos individuais. Assim sendo, não poderá tomar parte no cotejo de estréia, contra o conjunto francês, devendo, no entanto, reaparecer dia 8, quando o Palmeiras terá pela frente a equipe do Juventus de Turim.

♦ V. FIUME REAPARECEU

A sensação da pratica foi o reaparecimento de Valdemar Fiume, no quadro titular. O popular médio fez um bom treino, entretanto, dificilmente será lançado. O seu posto, na partida de estréia deverá ser ocupado por Sarno.

♦ A EQUIPE

Cambon não escalou a equipe. Ao que observamos, porém, a sua constituição será a seguinte:

Oberdan; Salvador e Juvenal; Sarno, Luiz Villa e Dema; Lima, Aquiles, Ponce de Leon, Jair e Rodrigues.

Os rubros negros momentos após do desembarque. Ostentam todos um barrete português

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame de liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reação do Zondek ou Manini.

Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Nós Vimos...

Nelson Pires ficou com a pulga atráz da orelha. Seu pensionista, Curupay, na sua opinião, não estava no pareo. entretanto, um dos cavalariços da cocheira queria comprar antecipadamente a comissão a que o escovador do animal teria direito, em caso de colocação do mesmo. Que é que há? — pensou Nelson com os seus botões. E resolveu ficar observando para ver o que realmente existia com relação ao animal que estava aos seus cuidados.

No dia da corrida, quando o cavalariço comprador de comissões puxava o animal para o prado, Nelson que vinha seguindo seus passos, observou que ele parara com o animal em baixo de uma arvore e tirara uma seringa do bolso. Antes que tivesse tempo de injetar o estimulante no animal, Nelson correu e atracou-se com o cavalariço que pegado em flagrante desvencilhou-se das mãos do treinador e tomou rumo ignorado. Pires então, dirigiu-se ao Laboratório Radiografico do Jockey Club Brasileiro, onde trabalha o sr. Fabio Freitas, que segundo informações anteriores obtidas, era o mentor intelectual do crime, a fim de se entender pessoalmente com este pessimo elemento que infelizmente ainda empresta o seu concurso a nossa maior sociedade turfistica. Este porém, já havia sumido também. Nelson Pires levou o fato ao conhecimento da Comissão de Corridas a fim de que esta tomasse as medidas que o caso requer.

Nada, na nossa opinião, justifica a atitude deste péssimo funcionário do Jockey Club Brasileiro. Ainda mais quando sabemos que esta não é a primeira aventura em que o mesmo se mete. Já de outra feita, dizendo-se com ordens de um outro tratador, dopou uma egua que era pensionista do mesmo, sem que para isto tivesse ao menos conversado com o profissional em questão.

Infelizmente, este primeiro doping não teve maiores consequencias. O de domingo, entretanto, está repercutindo até agora e se os srs. Comissários de Corridas não tomarem rapidas medidas para afastar do turfe, imediatamente este elemento, nós não saberemos mais o que dizer ou pensar destes que compõem a atual Comissão de Corridas.

CEGUINHO

Torneio Internacional De Clubes Campeões "Copa Rio"

JUNHO 30 (Sabado)
Nacional x Austria — Rio
Palmeiras x Olimpique — São Paulo

JULHO 1 (Domingo)
Sporting x Vasco da Gama — Rio
Juventus x Red Star — São Paulo

JULHO 3 — à noite — (Terça-feira)
Nacional x Sporting — Rio
Olimpique x Juventus — São Paulo

JULHO 4 — à noite (Quarta-feira)
Vasco da Gama x Austria — Rio
Palmeiras x Red Star — São Paulo

JULHO 7 (Sábado)
Red Star x Olimpique — Rio
Sporting x Austria — São Paulo

JULHO 8 (Domingo)
Vasco da Gama x Nacional — Rio
Palmeiras x Juventus — São Paulo

JULHO 11 — à noite (Quarta-feira)
1º colocado da serie do Rio contra o 2º colocado da serie de São Paulo — Rio —

JULHO 11 — à noite (Quarta-feira)
1º colocado da serie de São Paulo contra o 2º colocado da serie do Rio — São Paulo —

JULHO 15 (Domingo)
1º colocado da serie do Rio contra o 2º colocado da serie de São Paulo — Rio ou São Paulo
1º colocado da serie de São Paulo contra o 2º colocado da serie do Rio — Rio ou São Paulo —

JULHO 18 — à noite (Quarta-feira)
1º Jogo Final — Rio de Janeiro

JULHO 22 (Domingo)
2º jogo final — Rio de Janeiro.

Os jogos diurnos terão inicio às 15,00 horas e os noturnos às 21,00 horas.

Juvenal Marcará Ieso

DUELO SENSACIONAL, NO PRÓXIMO SÁBADO, NO PACAEMBU — O TIME FRANCÊS JÁ ESCALADO — JOGAM NO SISTEMA INGLÊS

S. PAULO, 27 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) Os franceses tambem treinaram ontem. Foi o primeiro ensaio dos gauleses em conjunto, depois de sua chegada.

SISTEMA INGLES

Conquanto em certos pontos da Europa, o futebol vai se familiarizando com o praticado na America do Sul, na França, ainda é adotado o sistema inglês. Dessa maneira, veremos o ataque do campeão paulista numa luta empolgante com a defensiva contraria, pois todos conhecem bem a maneira como atuam aqueles que empregam a tática do futebol inglês.

IESO O COMANDANTE

Nosso reportagem, que manteve contato com a direção tecnica do clube visitante, conseguiu apurar a formação do conjunto para o prelio de estreia. A principio, o responsavel pela equipe se mostrou reservado, porém, deu a entender a constituição da mesma. Ei-la:

Germaine; Rossi e Midonnet; Belver, Gonzales e Pedini; Courteaux, Carniglia, Ieso, Hjalmarsson e Benbtsson.

Jogando no centro, Ieso será marcado por Juvenal.

Ingressos a partir de hoje

ARQUIBANCADAS E GERAIS SÓ AMANHÃ — PREÇOS — LOCAIS DE VENDA

A partir de hoje, às 10 horas, o público carioca já poderá adquirir ingressos para os jogos da «Copa Rio», nos seguintes locais:

CENTRO — Teatro Municipal — Lado da avenida Rio Branco; Farmacia Pedro II — Gare da Central do Brasil; Casa Superball — Avenida Marechal Floriano, 57; Cinema São José — Praça Tiradentes; Mundotur Viagens — Av. Graça Aranha, 169-B.

HADOCK LOBO—Café Municipal — Rua Hadock Lobo, 367.

MADUREIRA — Café Amorim — Estrada Marechal Rangel, 15.

JACAREPAGUA' — Confeitaria Marangá — Rua Candido Benicio, 1.748 — Praça Seca.

COPACABANA — Cine Art Palacio — Av. N. S. Copacabana, 759-B

ESTADIO MUNICIPAL — Bilheteria numero 3 da av. Maracanã, Belhetria numero 14 da rua professor Eurico Rabelo (antiga Derbi Clube).

NITEROI — Casa das Maquinas S. A. — Rua José Clemente, 46.

HORARIO

Os postos acima funcionarão à partir de hoje, dia 28, das 10 às 18 horas, para a venda de camarotes e cadeiras, sendo que a venda de arquibancadas só será feita amanhã, no mesmo horario conforme já informamos, são os seguintes:

	Cr$
Camarotes	500,00
Cadeiras numeradas	120,00
Cadeiras atrás do goal	60,00
Arquibancadas	30,00
Gerais	15,00
Militares	10,00

GRATIFICAÇÃO RÉGIA Para os Palmeirenses

PERCEBERÁ 39 MIL CRUZEIROS CADA CRAQUE CASO O GRÊMIO PAULISTA LEVANTE O CERTAME INVICTO

SÃO PAULO, 27 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Com o intuito de incentivar os jogadores, e reconhecendo o valor dos adversários, a diretoria do Palmeiras estabeleceu as gratificações a serem distribuidas aos seus craques, em caso de vitoria, nas partidas deste torneio.

Ficou assentado que para todos os cotejos, os palmeirenses receberão cada um, 1.500 cruzeiros de premio. No caso de o Palmeiras levantar o titulo de campeão, cada jogador receberá a quantia de 30 mil cruzeiros, sem dúvida, regia gratificação.

Paddock

O treinador Cosme Morgado transferiu-se definitivamente para a Gavea. Trouxe da paulicéia os seguintes animais que correrão sob sua responsabilidade: Cartada, Cazuza, Cadilan, Gerizia, Bombordo, Chopin, Fresta, Kaci e Landa; esta ultima já inscrita na proxima Sabatina.

—/●/—

Já se encontra na Gavea, procedente de São Paulo, o animal Mie Rosa que defenderá no G. P. Brasil, deste ano, as cores do Snr. Peixoto de Castro. Acompanhando o crack em questão chegou tambem a egua franceza Fontaine que terá o seu nome trocado para La Fontaine.

—/●/—

Deverá chegar dentro de alguns dias procedente da Argentina a egua La Hussa que defenderá na Gavea os interesses do Stud Seabra.

—/●/—

No proximo dia 6 de julho seguirá para a Argentina o reprodutor Bala Hissar, em companhia do mesmo seguirão quatro eguas que serviam de reprodutoras no haras Guanabara.

—/●/—

Tudo indica que desaparecerá muito em breve o Hipodromo de Corceas. O prado está abandonado, sem conversação sua pista dentre de pouco tempo estará impraticavel para a realização de corridas.

Inrresistivel e Sol Bonito Duas Bôas Indicações Para a «Sabatina»

PROGRAMAS E MONTARIAS PROVAVEIS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

SABATINA

1.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,10 horas.

Ks.
1—1 Dame, U. Cunha .. 54
2 Coroinha, M. Coutinho .. 54
2—3 New Star, E. Castillo .. 54
4 Titeia, O. Reichel .. 54
3—5 Bacabal, J. Mesquita .. 54
6 Clarinha, J. Araujo .. 54
4—7 Baby, R. Urbina .. 54
8 Ex, N. Pereira .. 54

2.º PAREO — 1.300 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,40 horas.

Ks.
1—1 Mon Reve, L. Rigoni .. 56
2 Isleda, S. Machado .. 50
2—3 Lamego, P. Coelho .. 50
4 Calmete, M. Rossano .. 56
3—5 Come Out, J. Graça .. 54
6 Taquari, N. Pereira .. 58
4—7 Frontal, J. Araujo .. 56
8 Irhk, U. Cunha .. 58
» Jolie, E. Silva .. 48

3.º PAREO — 1.300 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,10 horas.

Ks.
1—1 Marly, O. Ulôa .. 55
2—2 Hilcia, S. Ferreira .. 55
3 Betty Boz, M. Rossano .. 56
3—4 Rivera, L. Rigoni .. 56
5 Egleia, U. Cunha .. 51
4—6 Catira, L. Souza .. 55
7 Elaegi, XX .. 55

4.º PAREO — 1.600 Metros — Cr$ 35.000,00 — às 14,40 horas.

Ks.
1—1 Irresistivel, L. Rigoni .. 58
2—2 Granito, I. Pinheiro .. 54
3 Holocalls, XX .. 52
3—4 Fairfax, L. Diaz .. 54
5 Cabo Frio, R. Martins .. 50
4—6 Guaruman, U. Cunha .. 58
7 Lovelace, O. Ulôa .. 50

5.º PAREO — 1.500 Metros — Cr$ 30.000,00 — às 15,15 horas.

Ks.
1—1 Nailer, E. Castillo .. 54
2 Viava Alegre, N. Corre .. 56
2—3 Rio, U. Cunha .. 54
4 Landa, A. Torres .. 52
3—5 Mecanudo, XX .. 51
6 Silelo, S. Ferreira .. 54
7 Sintesa, XX .. 52
» Martinsala, G. Macedo .. 52
4—8 Senorona, XX .. 52
9 Tuyussero, L. Rigoni .. 58
» Master Bob, R. Filho .. 52

6.º PAREO — 1.400 Metros — Cr$ 30.000,00 — às 15,50 horas. (BETTING)

Ks.
1—1 Mutisia, J. Graça .. 54
2 Etincelle, J. Mesquita .. 50
3 Igiño, L. Rigoni .. 56
4 Nona, XX .. 50
2—5 Radimba, M. Rossano .. 54
6 Gold Maid, XX .. 50
7 Livramento, G. Costa .. 56
8 Ijania, XX .. 54
3—9 Barran, L. Leighton .. 56
10 Charão, U. Cunha .. 56
11 Lys, O. Ulôa .. 54
12 Pelelin, M. Martins .. 56
4—13 Lampo, E. Castillo .. 56
14 Bruce, W. Andrade .. 51
15 Tempo Feio, XX .. 52
» Holão, J. Martins .. 52

7.º PAREO — 1.500 Metros — Cr$ 30.000,00 — às 16,30 horas. (BETTING)

Ks.
1—1 Sol Bonito, L. Rigoni .. 56
» Populino, B. Ribeiro .. 50
2 Cambuci, E. Silva .. 54
2—3 Braz. Star, D. P. Silva .. 56
4 Taruman, E. Castillo .. 56
» Joio, J. Mesquita .. 54
3—5 Jacarei, I. Pinheiro .. 52
6 Carinho, R. Filho .. 52
7 Aquila, U. Cunha .. 56
8 Napoleão, J. Araujo .. 54
4—9 Eeclero, J. E. Ulôa .. 56
10 Brown Boy, A. Dorneles .. 52
11 Jangadeiro, XX .. 52
12 Mujique, A. Ribas .. 52

8.º PAREO — 1.800 Metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,10 horas. (BETTING)

Ks.
1—1 Blue Dream, J. Graça .. 58
2 Pracinha, N. Corre .. 56
2—3 Lealista, J. Mesquita .. 56
4 Estalo, A. Ribas .. 52
5 Rio Verde, R. Filho .. [illegible]
3—6 Pânico, XX .. 54
7 Irun, O. Ulôa .. 58
8 Kanthaca, A. Britto .. 55
4—9 Abafa, U. Cunha .. 56
10 Irish Star, E. Castillo .. 50
» Vaico, M. Martins .. 50

DOMINGUEIRA

1.º PAREO — 1.200 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,00 horas.

Ks.
1—1 Pueyrredon, J. Mesquita .. 55
2 Eólio, E. Castillo .. 56
2—3 Spencer, XX .. 56
4 Himeto, O. Fernandes .. 55
3—5 Açude, U. Cunha .. 55
6 El Gin, R. Filho .. 55
7 Sorriso, F. Irigoyen .. 55
4—8 Corregio, L. Mezaros .. 55
9 Coromy, I. Souza .. 55
10 Elevi, L. Rigoni .. 55

2.º PAREO — 1.400 Metros — Cr$ 35.000,00 — às 13,30 horas.

Ks.
1—1 Kurdo, F. Irigoyen .. 56
2 Guaruman, XX .. 54
2—3 Ramon Novarro, L. Rigoni .. 57
4 Cavador, D. P. Silva .. 49
3—5 Osculo, E. Castillo .. 58
6 Lalm, U. Cunha .. 49
4—7 Impavido, E. Cardoso .. 50
8 Leste, R. Filho .. 52
» Prarinha, J. Mesquita .. 53

3.º PAREO — 1.500 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,00 horas.

Ks.
1—1 Cangapé, E. Castillo .. 56
2 Geagibre, J. Martins .. 56
2—3 Catagua, I. Pinheiro .. 54
4 Odilon, J. Araujo .. 56
3—5 Indiscreto, L. Rigoni .. 56
6 Galeão, L. Diaz .. 56
7 Paris, A. Ribas .. 56
4—8 Gladio, XX .. 56
9 Santa a Pua, J. Mesquita .. 56
10 Obelia .. 54

4.º PAREO — 1.400 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,30 horas.

Ks.
1—1 Dingo, L. Rigoni .. 54
2—2 Murmurio, O. Ulôa .. 56
3 Egipciana, O. Fernandes .. 54
3—4 Zanzibar, E. Castillo .. 56
5 Ajante, W. Andrade .. 56
4—6 Tocantins, P. Tavares .. 56
7 Happy Boy, R. Filho .. 56

5.º PAREO — Grande Prêmio «São Francisco Xavier» — 2.400 metros — Cr$ 150.000,00 — às 15,05 horas.

Ks.
1—1 Punitaqui, L. Diaz .. 58
2—2 Fort Napoleon, O. Ulôa .. 58
3 Prestesa, L. Rigoni .. 55
3—4 Tirolesa, F. Irigoyen .. 54
» Martini, J. Mesquita .. 53
4—5 Retang, E. Castillo .. 58
» Derwin, A. Ribas .. 58

6.º PAREO — Prêmio «Albano Gomes de Oliveira» — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — às 15,40 horas — (Primeira Prova Especial de Potros) — BETTING —

Ks.
1—1 Irisado, E. Silva .. 58
» Marengo, S. Ferreira .. 55
2—2 Papo de Anjo, O. Ulôa .. 55
3 Jalgon, N. Corre .. 55
3—4 Fair Prince, I. Pinheiro .. 58
5 El Garboso, E. Castillo .. 55
6 Crosby, J. Mesquita .. 55
4—7 Elevi, N. Corre .. 51
8 Donoghue, F. Irigoyen .. 55
» Dunonico, L. Rigoni .. 55

7.º PAREO — Prêmio «Guilherme A. Lahmayer» — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — às 16,30 horas. (BETTING)

Ks.
1—1 Lover-s Moon, F. Irigoyen .. 60
2 La Pluma, XX .. 50
3 Ozanô, M. Rossano .. 54
2—4 La Coruna, E. Castillo .. 57
5 Gelia de Oro, C. Souza .. 54
6 Victory Dearth, N. Corre .. [illegible]
» Sincero, U. Cunha .. [illegible]
3—7 R. Novarro, XX .. [illegible]
8 Bakelita, L. Rigoni .. 56
» Sans Route, O. Macedo .. 55
» Kando, N. Corre .. 52
4—9 Musaco, J. Mesquita .. [illegible]
10 Espumoso, R. Filho .. [illegible]
» Master Bob, N. Corre .. 50
» Tuyussero, N. Corre .. 56

8.º PAREO — 1.500 Metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,00 horas. (BETTING)

Ks.
1—1 Incendiario, L. Rigoni .. 5[illegible]
2 Don Pancho, O. Ulôa .. 5[illegible]
3 Vit, do Palitar, Graça .. 5[illegible]
2—3 Thunderbolt, XX .. 54
4 Vibrante, W. Andrade .. 54
5 Tarrason, P. Tavares .. 54
6 Saube de Ouro, J. Martins .. 56
7 Surface, F. Irigoyen .. 58
8 El Toro, S. Ferreira .. 58
» Mister Schell, N. Corre .. 51
3—9 Musicarts, M. Rossano .. 52
» Cantinflas, B. Ribeiro .. 54
10 Mecilo, R. Filho .. 54
» Acafim, L. Verazes .. 58
11 Cramba, J. Portilho .. 51
» Caranahy, N. Pereira .. 54
4—12 Lohengrin, J. Mesquita .. 58
» Verdam, J. Martins .. 58
13 Rio Formoso, U. Cunha .. 56
14 Sarugatus, E. Castillo .. [illegible]
» Torobi, A. Ribas .. [illegible]
15 Impunesda, D. P. Silva .. [illegible]